



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**

COLEGIADO DE MUSEOLOGIA

TAIANE MOREIRA DE JESUS

**ANÁLISE DA ARQUITETURA E ATRIBUTOS DAS SEPULTURAS
DOS ITALIANOS DO CEMITÉRIO DE SÃO FRANCISCO DE
MOMBAÇA EM CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BA**

CACHOEIRA– BA

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE MUSEOLOGIA**

TAIANE MOREIRA DE JESUS

**ANÁLISE DA ARQUITETURA E ATRIBUTOS DAS SEPULTURAS
DOS ITALIANOS DO CEMITÉRIO DE SÃO FRANCISCO DE
MOMBAÇA EM CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BA**

Trabalho de Curso de submetido à Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia como parte dos
requisitos necessário para a obtenção do Grau
de Bacharelado em Museologia.

Orientadora: Profa. Sabrina Damasceno Silva.

CACHOEIRA - BA

2018

TAIANE MOREIRA DE JESUS

**ANÁLISE DA ARQUITETURA E ATRIBUTOS DAS SEPULTURAS
DOS ITALIANOS DO CEMITÉRIO DE SÃO FRANCISCO DE
MOMBAÇA EM CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BA**

Trabalho de Curso de submetido à Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia como parte dos
requisitos necessário para a obtenção do Grau
de Bacharelado em Museologia.

CACHOEIRA - BA

2018

TAIANE MOREIRA DE JESUS

TÍTULO: ANÁLISE DA ARQUITETURA E ATRIBUTOS ARTÍSTICOS
DAS SEPULTURAS DOS ITALIANOS NO CEMITÉRIO DE SÃO
FRANCISCO DE MOMBAÇA – CONCEIÇÃO DO ALMEIDA – BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Aprovado em 5 de março de 2018.

BANCA EXAMINADORA

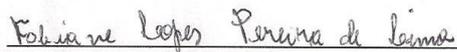
Sabrina Damasceno Silva

Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – UFRJ
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Fabiana Comerlato

Doutora em História (concentração em Arqueologia) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Fabiane Lopes Pereira de Lima

Graduada em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica... Em especial, e em memória, a três pessoas muito importantes da vida, minha Avó Joana Cunha Moreira, meu Avô José de Jesus e ao Eterno Mestre José Carlos Ferreira (Prof. Zé Carlos).

AGRADECIMENTOS

“Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me recordo de vós. Em todas as minhas súplicas em vosso benefício, sempre oro com alegria, em razão da vossa cooperação[...], desde o primeiro dia até agora. [...]. Ora, é justo que eu me sinta assim a respeito de todos vós, pois estais em meu coração, já que todos sois participantes comigo da graça[...].”

Filipenses 1:3-7

Neste momento quero expressar este sentimento, GRATIDÃO, a todos que ajudaram, incentivaram, e oraram por mim...A todas as palavras de encorajamento, aos gestos de carinhos e amizade, aos questionamentos, que me fizeram refletir mais, e me impulsionaram para ir mais longe. Aos que estão aqui e aos que já partiram, mas que sempre estarão presentes.... Aos que diretamente, aos que indiretamente, e que muitas vezes, nem imagino como, colaboraram para este momento... Muito obrigada!

Especialmente:

Á Deus, meu refúgio, abrigo seguro, e amigo bem presente, que me deu está oportunidade, e tem me abençoado com recursos e pessoas que me fortalecem para vencer.

Aos meus familiares, em especial ao meu avô Ivo Moreira, que sempre me incentivaram e me deram coragem e ânimo nos momentos necessários.

Aos amigos-irmãos, por todos os anos de cumplicidade e de infinita alegria, paciência, loucurase amizade.

Aos amigos, que objetive durante esse duro período da graduação.

A Secretária de Infraestrutura, da Cidade de Conceição do Almeida, que permitiu o acesso ao local de estudo.

A todos os membros do grupo Recôncavo Arqueológico, que nunca mediram esforços para ajudar na pesquisa. Em especial a Profa. Fabiana Comerlato e Prof. Carlos Costa, por todas as oportunidades, e palavras de incentivo.

A minha orientadora Sabrina Damasceno, por toda atenção e dedicação, que aceitou com muito carinho contribuir com este projeto, e que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

A profa. Suzane Pinho, por todo carinho, atenção e incentivo.

A técnica de restauração Ritta Mota e família, pela disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

A todos os professores, que contribuíram para a minha formação acadêmica até aqui, principal, aos que se tornaram amigos. Sou grata!

Por último, mas não menos importante, ao meu Líder Pedro Pinheiro, por todo cuidado, compreensão, incentivo e pelas palavras de encorajamento.

Glórias a Deus!

Muito obrigada!

“Cumpre-nos, antes, a nós, os vivos, dedicarmo-nos hoje à obra inacabada até este ponto tão notavelmente adiantada pelos que aqui combateram. Antes, cumpre-nos a nós, os presentes, dedicarmo-nos à importante tarefa que temos pela frente – que estes mortos veneráveis nos inspirem a uma maior devoção à causa pela qual deram a última medida transbordante de devoção – que todos nós aqui presentes solenemente admitamos que esses homens não morreram em vão, que esta Nação, com a graça de Deus, renasça na liberdade, e que o governo do povo, pelo povo e para o povo jamais desapareça da face da Terra. ”

— ABRAHAM LINCOLN

Discurso de Gettysburg em 19 de novembro de 1863,

RESUMO

DE JESUS, Taiane Moreira. Análise da arquitetura e atributos artísticos das sepulturas dos italianos no Cemitério de São Francisco de Mombaça – Conceição do Almeida – Ba: Projeto para obtenção do Grau de Bacharel em Museologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2018.

Este projeto foi desenvolvido com intuito de colaborar para ressignificar o olhar investigativo perante os espaços cemitériais. O objeto de estudo foi o cemitério de São Francisco de Mombaça, em Conceição do Almeida, localizado no Recôncavo Baiano, e teve como objetivo estudar sepulturas encontradas de imigrantes italianos do século XIX e XX, que contribuíram diretamente para a construção da cidade. Destaca-se também, a importância da ação museológica de documentação, preservação da memória presente nos cemitérios, bem como a necessidade de acessibilidade no que tange aos registros obtidos para a população, visando despertar o sentimento de pertencimento e a consciência de suas participações na preservação do Patrimônio Cultural.

Palavras Chaves: Patrimônio; Recôncavo da Bahia; Documentação; Imigração Italiana.

ABSTRACT

DE JESUS, Taiane Moreira. Análise da arquitetura e atributos artísticos das sepulturas dos italianos no Cemitério de São Francisco de Mombaça – Conceição do Almeida – Ba: Projeto para obtenção do Grau de Bacharel em Museologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2018.

This project was developed with the intention of collaborating to resignify the investigative gaze toward the cemetery spaces. The object of study was the cemetery of San Francisco de Mombaça, in Conceição do Almeida, located in the Recôncavo Baiano, and had the objective to study graves of Italian immigrants of the 19th and 20th century, who contributed directly to the construction of the city. It is also important to emphasize the importance of the museological action of documentation, preservation of the memory present in the cemeteries, as well as the need for accessibility in relation to the records obtained for the population, aiming to awaken the sense of belonging and awareness of their participation in preservation of Cultural Heritage.

Keywords: Patrimony; Recôncavo da Bahia; Documentation; Italian Immigration

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES

Figura 1:Localização de Conceição do Almeida – BA.....	19
Figura 2: Dados iniciais da Ficha de Registro de Sepultura para Arquitetura e Arte Cemiterial	25
Tabela 1: Tabela da redução de imigrantes italianos após a Crise do Café.....	47
Figura 3: Localização da comunidade Conceição do Almeida, em destaque o cemitério São Francisco da Mombaça	56
Figura 4: Vista Geral do Cemitério de São Francisco de Mombaça.....	57
Figura 5: Imagem da Capela Cemiterial	58
Figura 6: Imagem da Sepultura do casal Ambrosi	60
Figura 7: Imagem frontal do Mausoléu da Família Nicolao de Coni	61
Figura 8:Imagem das lapides presentes com as identificações presente no Mausoléu ..	62
Tabela 2 : Identificações presentes nas lapides.....	62 e 63
Figura 9:Imagem das colunas presentes no Mausoléu.....	64
Figura 10:Imagem da entrada do Mausoléu	65
Figura 11: Imagem do Entablamento.....	66
Figura 12:Imagem do Frontão	67
Figura 13: Imagem do Frontão Lateral.....	67
Figura 14: Imagem do Tímpano (Frontal Traseiro)	67
Figura 15: Imagem da Cúpula	68
Figura 16: Imagem do Pináculo Ponta de Agulha.....	68
Figura 17: Imagem do Interior do Mausoléu	69
Figura 18: Imagens da sepultura de Úrsula Rosini de Ângelo	70
Figura 19: Imagem da cabeceira com o epitáfio da sepultura de Úrsula Rosini de Ângelo	71
Figura 20: Imagens da sepultura da Família João Antônio Coni	72
Figura 21: Imagem traseira da sepultura da Família João Antônio Coni	73

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	18
1.1. JUSTIFICATIVA.....	20
1.2. OBJETIVOS.....	23
1.2.1 Objetivo Geral.....	23
1.2.1 ObjetivosEspecíficos.....	23
1.3 METODOLOGIA.....	24
1.4 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO.....	27
2.CEMITÉRIOS, PATRIMÔNIO CULTURAL	28
2.1Cemitérios, espaços além Pós-morte.....	32
2.2 A documentação e a memória.....	36
3.PROCESSOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA	43
3.1Contexto histórico.....	45
3.2As correntes imigratórias para a Bahia.....	48
-Exílio da Itália	
-Construção da Estrada de Ferro de São Francisco	
- “A Imigração Artificial”	
3.3 Os italianos em São Francisco de Mombaça.....	52
4-ANÁLISE DAS SEPULTURAS DOS ITALIANOS DO CEMITÉRIO DE SÃO FRANCISCO DE MOMBAÇA EM CONCEIÇÃO DO ALMEIDA – BA	56
4.1 Cemitério da Mombaça.....	56
4.2 Análise das Sepulturas.....	60
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
6- REFERÊNCIAS	78
ANEXO A – FICHA DE REGISTRO APLICADA	82

1-INTRODUÇÃO

Este trabalho, embora seja um estudo pautado em pesquisas cemiteriais, não se voltará para detalhar a temática da morte. Buscou-se apresentar uma nova concepção acerca desses espaços, apresentando uma nova perspectiva que focaliza a “Vida”¹ e as suas diversas formas de compreensão, visões e elaborações.

A arte funerária é mais do que apenas belos detalhes com a função decorativa nas sepulturas, está diretamente ligada ao contexto histórico, ideológico, social e econômico, que consegue traduzir a interpretação da vida e da morte, em uma tentativa de assim reproduzir a individualidade através dos símbolos.(Rezende.2007)²

O presente trabalho aborda os temas como: os cemitérios, como patrimônio; bem como, os processos das imigrações italianas e suas contribuições para a formação populacional, cultural e econômica, em especial na cidade de Conceição do Almeida- Bahia³, fruto de uma comunidade criada por italianos no interior do Estado.

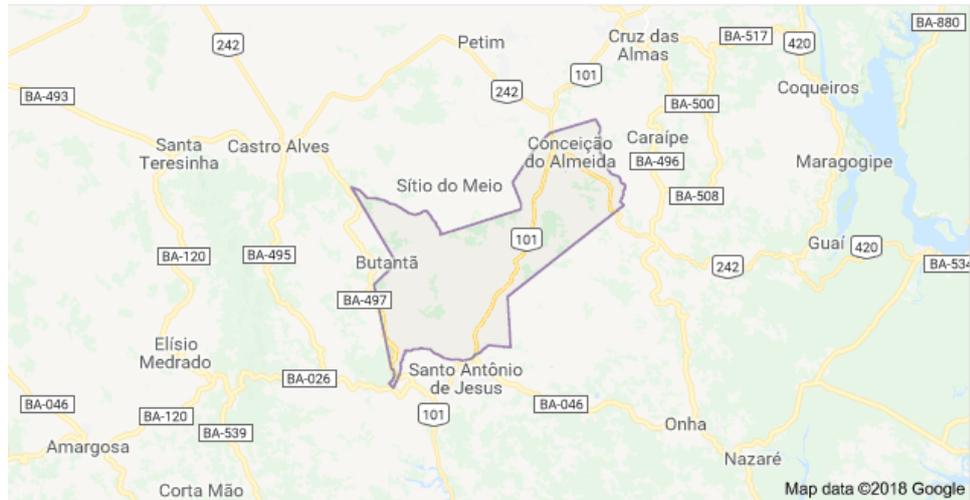
A Zona Rural de Conceição do Almeida, situa-se uma pequena vila, denominada de São Francisco de Mombaça, originada de uma formação comunitária liderada pelo italiano, Padre Achile Rossini, que juntos com outros imigrantes, desenvolveram diversas transformações e inovações na região, como o cultivo de fumo e mandioca.

¹O Dicionário Geral da Língua Portuguesa proporciona-nos numerosas acepções da palavra vida, em justa correspondência com os múltiplos usos da mesma, mas iremos nos prender aos dois termos que temos a intenção de refletir: 1 - período de tempo compreendido entre o nascimento e a morte de um ser vivo; existência; 2 -Conjunto dos acontecimentos e das atividades relativos a um grupo, a um lugar ou a um período.

² RESENDE, Eduardo Coelho Morgado. Cemitérios/Eduardo Coelho Morgado Rezende – São Paulo: Editora Necrópolis, 2007.

³ Segundo o IBGE ,distrito criado com a denominação de Conceição do Almeida, pela Lei Provincial nº 1872, de 23-03-1872, subordinado ao Município de São Felipe. Elevado à categoria de vila com a denominação de Conceição do Almeida, pela Lei Provincial nº 1176, de 18-07-1890, desmembrado de São Felipe. Sede no antigo Distrito de Conceição do Almeida. Constituído do distrito sede. Instalada em 04-08-1890.

Figura 1: Localização de Conceição do Almeida - BA



Fonte: www.google.com.br/maps

No cemitério local, foram encontradas algumas sepulturas de italianos, com diferentes arquiteturas e tipologias. Em destaque, o Mausoléu da Família Nicolao de Coni, uma construção, em seu estilo neoclássico, remetendo as edificações romanas e com muitos elementos decorativos.

Visando estabelecer uma relação entre as conceituações entre o patrimônio e as representações culturais nas sepulturas, pretendemos consolidar as relações entre espaços cemiteriais e a memória individual e coletiva⁴ de uma comunidade, destacando que estes mesmos espaços também são fontes de pesquisas, para conhecermos mais a história de lugares e pessoas, sendo testemunho de todos os processos vividos ao longo das transformações do tempo e do espaço.

1.1 JUSTIFICATIVA

⁴A memória apesar de parecer individual e espontânea, sempre reflete ao um determinado grupo, onde são vividas e formadas as lembranças. A Memória coletiva é a memória de um grupo de pessoas, transmitida de geração para a seguinte, ou ainda a memória compartilhada de um grupo, família, grupo religioso, étnico, classe social ou nação. Ou seja, são representações coletivas que carregam consigo o teor histórico. (NOGUEIRA, 2013)

O interesse por este estudo surgiu mediante a participação no grupo de pesquisa Recôncavo Arqueológico⁵, como bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC. Esse possui diversos projetos na área de Arqueologia, especialmente sobre Líticos e Estudos Cemiteriais no Recôncavo Baiano.

A linha de pesquisa, Estudos Cemiteriais no Recôncavo, que gerou a elaboração do projeto intitulado “Arquitetura e os atributos artísticos das sepulturas dos italianos no Recôncavo da Bahia”. O objetivo foi a identificação e registro das sepulturas dos imigrantes italianos em cemitérios nas cidades de Conceição do Almeida, São Felipe e Nazaré das Farinhas, analisando as potencialidades de informação e as características que sugerem formas de preservação da sua cultura. Com esse o objetivo geral, foi possível traçar outras diretrizes, como criar um banco de dados sobre os cemitérios, com o auxílio de uma ficha específica de registro. Outra atividade decorrente foi realização de um levantamento de dados sobre o contexto histórico e desdobramentos que impulsionaram os italianos chegarem ao interior do Estado; por meio dos resultados desenvolver uma conscientização da população sobre a preservação cultural e patrimonial pertencente nos espaços cemiteriais.

A pesquisa científica em espaços como cemitérios, para o senso comum pode causar estranheza, a morte nunca foi um assunto fácil para o ser humano lidar, ou pela carga emocional que naturalmente possui. Mas, isso pode mudar quando olhamos essas pesquisas não como “ estudo sobre a morte”, porém o estudo sobre a construção e continuação da vida, dos familiares, que representam seus entes perdidos, ou para aqueles que se foram, mas que continuam na manutenção da história através de seus legados, pois cada vez que os citamos nas pesquisas, damos continuidade as suas vidas.

Em diferentes culturas e cosmologias os seres humanos sempre conservaram práticas e rituais relacionados aos mortos. Na pré-história, era comum colocar juntos corpos, estátuas de cerâmica, representando deuses, animais e pessoas, para ajudá-los na sua outra vida. Em muitos casos a arquitetura e os atributos das sepulturas, podem ser entendidos como forma de perpetuar a memória

⁵ Link do Grupo Recôncavo Arqueológico, registrado na plataforma CNPq : <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6620141491258218>; Acesso em :2 de janeiro de 2018, às 9h30min.

e a personalidade individual do morto, utilizando-se de construções, que geralmente, possuem símbolos, atributos e epitáfios:

A representação do morto é feita com os símbolos e epitáfios demonstrando como foram a sua vida na terra, quais as suas atividades que exerceu, enfim a morte aí e mostrada individualizada, a partir do morto, numa tentativa de perpetuação e imortalidade. (REZENDE. 2007,pág.44)

Os cemitérios e o acervo cemitérial⁶ têm sido objeto de estudo em diversos projetos e pesquisas, e têm conseguido levantar importantes discussões sobre as formas de conservação e preservação desses espaços, que sofrem diariamente com as intervenções químicas e físicas⁷, principalmente os furtos e as intervenções de familiares, que causam muitas modificações, algumas delas irreparáveis nas sepulturas, provocando uma perda de elementos de identidade.

Diante das chances de perda desses recursos tão importantes, este projeto busca colaborar com a desmitificação do espaço cemiterial, que apesar de ser visto como um ambiente para dor e saudade, também há um vasto conjunto de elementos de expressão cultural, política, social e religiosa. Esses locais podem e devem ser utilizados como fontes de pesquisa para formação de fontes historiográficas acerca de cidades e culturas.

Apesar de atualmente já não possui grandes construções, se olharmos para nossas famílias, podemos perceber que sempre tentamos deixar algo que identifique um fator cultural nas sepulturas, seja uma fotografia, geralmente, nos trazendo a impressão que ali na sepultura jaz, ou uma frase, em alguns casos passagens bíblicas, demonstrando a existência da fé, os epitáfios com mensagens. Todas estas maneiras demonstram a ideia de continuidade da vida e de preservação da memória.

Ao mencionarmos os italianos, como essas memórias seriam expressas? Quais fatores motivaram a saída de sua terra natal em rumo a um país que no século XIX se encontra em delineamento em termos de nação? Como chegaram no

⁶ Terminologia utilizada para indicar uma grande coleção de obras que fazem parte de um patrimônio, podendo ser público ou privado. Nos cemitérios, as construções tumulares, as formas geométricas, os símbolos, epitáfios, objetos e fotografias, formam o acervo cemitérial.

⁷ Os agentes físicos são resultado de processos e equipamentos construtivos; os agentes químicos, são aqueles decorrentes da manipulação e processamento de matérias-primas. Podemos compreender como os craquelê, descascamento da tinta, desprendimentos, ferrugem, entre outros.

interior do Estado da Bahia? E qual a sua importância para que possuíssem lugar de destaque na necrópole da Vila de São Francisco de Mombaça⁸?

As análises realizadas nas sepulturas dos italianos, nos leva a fazer um levantamento para compreendermos os fatores que provocaram os deslocamentos ocorridos dos italianos para o Brasil, especialmente para a Bahia, e os incentivos e interesses que os levaram para o interior do Estado. Com isso, podemos observar, que mais do que apenas a presença nos cemitérios, existem diversas outras características na cultura, nos contextos sociais e econômicas, junto com a população local.

Por isso, na delimitação do trabalho, foi considerado o contexto histórico dos italianos, ao chegar em “novas terras”. Segundo LANDIN[19??].⁹, os imigrantes desenvolveram métodos para manter a sua identidade, e entre eles estavam a representação simbólica das formas de expressão, fazendo com que tradições estrangeiras se instaurassem em novo ambiente. Essas influências tiveram grande impactos, principalmente no setor do trabalho, pois muitos italianos que vieram ao Brasil para trabalhar, começaram a se destacar principalmente no comércio, gerando suas próprias firmas.

Além do desenvolvimento financeiro da região do Recôncavo Baiano, os italianos também desenvolveram uma grande importância política, com relevantes ações nas culturas agrárias, e sendo decisivo na criação, formação e elevação de Conceição do Almeida. E apesar disso, este conteúdo, é pouco explorado na cidade e na região. De uma maneira geral, é muito pouco citada a presença e as intervenções desses imigrantes na região do Recôncavo Baiano.

Neste sentido, espera-se através dessa pesquisa colaborar para o incentivo de novas pesquisas na área cemitério, na manutenção do novo olhar sobre os cemitérios, e a preservação e conservação da memória expressa nestes espaços, além da quebra das barreiras entre o tema e a sociedade, permitindo que possa ser visto o seu potencial interativo e as possibilidades de ações preservacionistas no campo museológico e arqueológico junto à sociedade.

⁸Situada na Zona Rural da Cidade de Conceição do Almeida – Bahia.

⁹LANDIM. Estrangeiros e sertanejos a conquista do Sertão Baiano, O arraial de Jequié.[19??]. págs.2 e 3

1.2 - OBJETIVOS

1.2.1- Objetivo Geral

Busca-se com este trabalho, compreendermos a presença histórica dos italianos na cidade de Conceição do Almeida, a partir da análise e do estudo das construções arquitetônicas encontradas na cidade, e a relação dos espaços cemitéris como patrimônio cultural.

1.2.2 – Objetivo Especifico

Buscando atingir o objetivo principal, seguimos alguns objetivos específicos, sãoesses:

- Documentar as sepulturas de imigrantes italianos encontradas em Conceição do Almeida;
- Analisar a formação dos cemitérios, e a sua relação com memória e cultura;
- Realizar uma reflexão dos espaços cemiteriais, como patrimônio cultural, possibilitando um novo material para o conhecimento do assunto.
- Estudar a arquitetura, simbologia e os atributos expressos nas sepulturas;
- Estudar os processos imigratórios dos italianos para o Brasil, em especial a Bahia nos séculos XIX e XX.

1.1 – METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base em um projeto já realizado sobre “Estudo das sepulturas de italianos no Recôncavo da Bahia”, com o auxílio de pesquisas exploratórias, e o desenvolvimento do conhecimento adquirido através do levantamento de leituras e textos bases para maior compreensão do assunto. A metodologia deste trabalho se desenvolve em quatro etapas:

1º Etapa: Apreciação da documentação escrita e iconográfica:

Levantamento de obras que possam ser utilizadas para a formação da temática, quais itens irão compor a parte teórica-metodológica, pautada na realização de leituras dirigidas, anotações e fichamentos que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa posteriormente. Igualmente foram acrescentados conhecimentos sobre iconografia, a relação do homem com a morte, a importância do estudo da arte nas sepulturas, além do contexto histórico e econômico que possibilitaram a chegada dos imigrantes italianos à Bahia, em especial ao interior e o Recôncavo Baiano.

2º Etapa: Delineamento dos aportes teóricos metodológicos:

Com o objetivo de coleta de dados foi realizada uma pesquisa de recolhimento de informações específicas e gerais das sepulturas, utilizando o método da arqueologia histórica¹⁰. Como também, entrevistas abertas a funcionários do local, pessoas que, geralmente, conhecem muito toda a trajetória do espaço e da região. E observação do objeto, que os acontecimentos que os cercam.

3º Etapa: Realização do trabalho de campo:

Em campo foi efetuado um levantamento das características gerais da necrópole, e sepulturas encontradas de imigrantes italianos, sendo registradas informações específicas. Para a coleta e registro das informações foi usada a Ficha de Registro de Sepultura Para Arquitetura e Arte Cemiterial, que é dividida em 12 tópicos, são eles: 1) Identificação dos Sepultados; 2) Localização e Orientação; 3) Descrição da Sepultura; 4) Estrutura Arquitetônica da Sepultura; 5) Composição da Sepultura; 6) Ornamentos; 7) Dimensões dos Ornamentos; 8) Tipologia dos Ornamentos; 9) Estilos; 10) Transcrição do Epitáfio; 11) Confissão ou Rito; 12) Dados da Pesquisa.

Para a realização da pesquisa, precisamos identificar a cidade e os cemitérios em que será realizado, para isso é utilizada uma sigla com número de registro. Exemplo abaixo, CO. MO1 a cidade de Conceição do Almeida, é representada pela sigla CO, e o cemitério é o Cemitério da Mombaça, de onde virá o MO, e o número 1, significa a primeira sepultura encontrada no momento da pesquisa. A indicação é

¹⁰O estudo é realizado com a junção do material arqueológico, e as informações históricas.

que comecemos o registro sempre pelas sepulturas localizadas a esquerda da Capela Cemiterial, de traz para frente.

Figura 2: Dados iniciais da Ficha de Registro de Sepultura para Arquitetura e Arte Cemitérial¹¹

FICHA DE REGISTRO DE SEPULTURA PARA ARQUITETURA E ARTE CEMITERIAL					
Nº:		01			
SIGLA:		CO.MO1			
1. IDENTIFICAÇÃO DO(S) SEPULTADO(S)					
1.1 Nº. de sepultamentos identificados		<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> não identificado			
1.2 Nome dos sepultados	1.3 Fotografia	1.4 Sexo	1.5 Nasc.	1.6 Falec.	
1	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> F <input checked="" type="checkbox"/> M			
2	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> F <input checked="" type="checkbox"/> M			
3	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M			
4	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M			
5	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M			

Fonte: Laboratório de Documentação e Arqueologia- LADA

Após o processo acima, passamos a identificação dos sepultados, podendo ser um só ou vários, conforme for encontrado. Para isso contamos com as informações sobre o seu nome, a presença de fotografias na sepultura, o sexo, e as datas de nascimento e falecimento.

Foi realizado um levantamento fotográfico das sepulturas documentadas, em diversos ângulos, buscando captar o plano geral e específico, e as partes frontais, laterais e dos fundos, além da anotação das suas medidas, e elementos decorativos, demais elementos, para com essas informações conseguimos preencher as fichas de documentação específica para o projeto e análise fotográfica.

É importante, ressaltarmos que em todo processo de levantamento não foi realizada nenhum tipo de intervenção direta; pois nos conceitos sociais e éticos, não são práticas aceitáveis, além de poder comprometer diretamente a pesquisa; da mesma forma, os dados recolhidos não podem ser alterados pelo pesquisador, sem base na pesquisa.

Além destes dados, iremos realizar o estudo das lápides e epitáfios, através dos pressupostos da análise do discurso ¹²e dos sistemas semióticos¹³, mas

¹¹A Ficha de Registro de Sepultura para Arquitetura e Arte Cemiterial está disponível completa em Anexos.

apropriando-se do conceito da sua cultura material. Para tal, efetuaremos o registro das lápides através de ficha específica, na qual são observadas as características materiais do suporte, técnica de confecção e o conteúdo que implica na identificação de símbolos e diferentes tipografias. Dentro deste conjunto, a mensagem e seu significado terá importância na análise específica dos epitáfios.

4º Etapa: Tratamento, análise e interpretação das diversas fontes documentais:

Após o trabalho em campo, foi dedicada uma grande parte da pesquisa no tratamento dos dados encontrados, na organização das fotografias e pesquisa bibliográfica, e, análise conjunta dos dados, para que assim poder se dar início a primeira parte escrita do projeto, e o que os resultados estão sendo apresentados.

O presente trabalho foi desenvolvido com a análise dos dados recolhidos na pesquisa de campo, bem como a realização de um levantamento de fontes para a construção e consolidação dos cemitérios como patrimônio cultural, buscando as diretrizes legais e conectando-as aos conceitos de memória e identidade presentes, como também, a relevância de preservação nesses espaços.

Também foi produzido um material sobre as questões da ação museológica de documentar, e sua contribuição para o conhecimento, divulgação do patrimônio e da cultura.

1.2– ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

O presente trabalho está dividido em 4 capítulos. No primeiro capítulo apresentamos o projeto, informando um pouco sobre o tema, e suas potencialidades, como também o objetivo geral e os específicos.

O segundo capítulo, é dedicado a tratar dos cemitérios como patrimônio cultural, e a dificuldade do senso comum de enxergar os cemitérios com patrimônio que precisa ser preservado, como também, relatamos a prática do

¹²Que consiste na análise das estruturas do objeto para a construção do seu contexto histórico. Considerando que suas informações estão diretamente ligadas a características históricas e sociais seus criadores.

¹³ Busca interpretar as mais diversas formas de pensamento ou sentimento que possa ser envolvido ao objeto, para a formação do seu sentido.

turismo que acontece em alguns cemitérios e tem colaborado bastante para a sua desmistificação.

Um dos vieses de projeto são as correntes imigratórias da Itália para o Brasil, especialmente a Bahia, e o Recôncavo Baiano nos séculos XIX e XX, e no terceiro capítulo, é relatado o contexto histórico e social que provoca o deslocamento para o Brasil, e também as dificuldades encontradas e vitórias obtidas. E a influência dos italianos no desenvolvimento da cidade de Conceição do Almeida.

Quarto capítulo é a apresentação dos resultados da análise das sepulturas de italianos no Cemitério de São Francisco de Mombaça, para a mesma foi realizada uma pesquisa iconográfica dos símbolos e arquitetônica.

Para finalizar, apresentamos as considerações finais, um diagnóstico de todo o projeto, tal como a importância do desenvolvimento do trabalho e da documentação do cemitério para “defesa” do seu patrimônio.

2- CEMITÉRIOS, PATRIMÔNIO CULTURAL

Cemitérios, com certeza é uma das palavras mais temidas por algumas pessoas, pela sua carga sentimental, que naturalmente traz lembranças, tristes, sofridas, doloridas e coloca o ser humano de frente com uma das maiores dificuldades de compreensão para racionalidade, a morte. Aceitar a finitude da vida, e como tudo é tão sensível e temporal, mesmo que na correria dos dias não parece,

não é fácil, e falar sobre o “ espaço da morte”,que nem sempre é visto com bons olhos.

”Essa concepção é alimentada tanto por esse imaginário popular, quanto pela imortalização de uma imagem negativa criada e reforçada pelo cinema, sobretudo no gênero filmes de terror, nos quais os cemitérios são cenários favoritos para assustadores enredos de almas penadas ou de acontecimentos inexplicáveis, que estão “além da imaginação”. (OSMAN; RIBEIRO, 2007, p.2)¹⁴

Esse trabalho busca mudar o olhar sobre este espaço. Apesar de todo o conjunto que é característico ao senso comum, não se pode negar a grandeza artística, nas muitas construções tumulares,esculturas, alegorias, fotografias, entre outros atributos que podemos encontrar.

A origem da palavra cemitérios, vem do grego *Koumetèrion*, que se aplica ao lugar de descanso, para dormir, dormitório, até que a Igreja Católica se apossa do termo, tornando-o *coemiterium*¹⁵. Considerando que os seus fiéis, não estão mortos, apenas descansam, até chegar o dia da Ressureição¹⁶ junto a Cristo.

Por muito tempo os sepultamentos eram feitos na parte interna das igrejas, onde sua ordem de posicionamentos seguia sua distinção social, os ricos e mais influentes eram próximo ao altar, enquanto os pobres, acatólicos ou escravos do seu lado externo. Porém, com o passar do tempo começa a se levantar uma grande demanda de espaços, e questionamentos sobre a saúde pública, em relação as possíveis chances de contaminação de doenças no entorno da igreja.

Com isso acontece a criação dos campos para sepultamentos, que as transformações, e modernização se tornaram, os cemitérios coletivos a céu aberto.

¹⁴OSMAN; RIBEIRO,Arte, História, Turismo e Lazer nos Cemitérios da Cidade de São Paulo.2007.pág.2

¹⁵A palavra Cemitérios em Latim in REZENDE, Eduardo Coelho Morgado. Cemitérios /Eduardo Coelho Morgado Rezende- São Paulo : Editora Necrópolis, 2007

¹⁶De acordo com a Bíblia Sagrada ,haverá um dia que Jesus, o Cristo, será enviado a Terra novamente, para buscar os seus verdadeiros seguidores, e neste momento haverá a ressurreição daqueles que estão mortos, perante as Escrituras Sagradas, os que dormem.BÍBLIA. Português. A Bíblia sagrada: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

Que acabará seguindo o padrão de distinção que era utilizado nos sepultamentos nas igrejas, agora com adereços diferentes. Os ricos e influentes, investiam em monumentos cemiteriais para manter seus status social, o que ainda se mantém constante nos dias atuais.

[...]Muito mais do que um lugar destinado à deposição de pessoas sem vida, o cemitério é um espaço onde há recorrentes manifestações ritualísticas de diferentes culturas, signos, histórias, obras de arte, túmulos que marcam identidades de indivíduos e lembranças de momentos distintos. No cemitério estão retratados distintos momentos frutos da passagem do tempo, o que permite que hoje, seja possível considerá-lo como um verdadeiro museu a céu aberto. (COSTA;CASTRO.2015,p.51)

Apesar de ser um lugar do “descanso” dos mortos, os cemitérios, também são um espaço de culto e ritos, onde fica registrada a memória dos indivíduos falecidos. Quando desagregamos a carga sentimental que as necrópoles possuem, e conseguimos quebrar os pré-conceitos, é possível percebermos as suas potencialidades e que podem ser realizadas muitas descobertas. Segundo o historiador Harry R. Bellomo(2008)¹⁷, ao analisarmos a arquitetura e arte cemitérial, podemos encontrar registro relevante sobre diversas categorias, como:

- O estudo da genealogia;
- A preservação da memória familiar e da comunidade;
- O estudo das crenças religiosas;
- A forma de expressão da ideologia política;
- A expressão do gosto artístico;
- Indicadores da evolução econômica e dos padrões da população local;
- Sobre a perspectiva de vida;
- E fonte reveladora das posições da população local sobre a morte.

¹⁷BELLOMO, Harry R. Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia. Porto Alegre: EDIPUCS, 2008.

Com base nisto, apesar de ser a “segunda morada dos mortos”, os cemitérios também podem e devem ser vistos como fonte para estudo, espaço para o adquirir conhecimento, de admirar obras de arte¹⁸, e sim, como patrimônio cultural.

De acordo com estudo de CARRASCO e NAPPI (2009)¹⁹, é preciso ter um conhecimento sobre os conceitos de cultura e patrimônio, para que possamos compreender o que é patrimônio cultural. Conforme a Constituição Brasileira do Brasil²⁰, no artigo 216, constitui patrimônio, os bens de natureza tanto imaterial como material, seja em individual ou em conjunto, que carregue a identidade, a ação e a memória de um grupo da população brasileira. Podendo ser :

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A partir dessas diretrizes jurídicas, quando analisemos nas necrópoles²¹, com olhar não sentimental, mas museológico, podemos compreender que essas se encaixam perfeitamente em mais um patrimônio cultural brasileiro. Pois além de todas as histórias, achados e legados que podem ser estudados com os contextos de vidas dos sepultados, o imaterial, também é possível encontrar os bens materiais, os materiais artísticos e históricos como as sepulturas, esculturas, símbolos, lápides, todo um conjunto que compõe a arte funerária.

¹⁸Osman;Ribeiro, Arte, História, Turismo e Lazer nos Cemitérios da Cidade de São Paulo, v.10, n.1, abr./2007.pág.3

¹⁹CARRASCO; NAPPI.Museologia e Patrimônio - v.2 n.2 - jul/dez de 2009.pág.46

²⁰Brasil, 2005. p. 230

²¹Terminologia usada para definir um conjunto de sepultamentos, também denominado cemitério.

O patrimônio cemiterial não é apenas aquele registrado em materiais tangíveis como obras, fotos e inscrições, mas o que todo esse conjunto pode representar, ou seja, o que se pode evocar do passado através dessa materialidade. São representações da memória que se encontram preservadas no patrimônio cultural funerário, sendo tais representações pontos que ativam a memória que nos serve de alicerce para o futuro, proporcionando transmissões de culturas de outras gerações, além de constituir material para a construção de identidades culturais. (NOGUEIRA,2013.p.35)

O patrimônio cemiterial precisa ser preservado por possuir obras de artes, que são transmissores de conceitos arquitetônicos, além de também podem ser considerados sítios arqueológicos, por seu caráter cultural, histórico e social. E afirmam:

Os estudos em torno do universo cemitérial como patrimônio contribuem com a definição utilizada na arqueologia, que considera o patrimônio edificado como artefato arqueológico.(COSTA; CASTRO,2015) ²²

Ainda vale ressaltar na arqueologia, não somente o conteúdo material é objeto de estudo, bem como são observados os seus valores culturais, artísticos e sua funcionalidade, suas transformações e particularidades resultado do processo temporal.

2.1- Cemitérios, espaços além pós-morte

Os espaços cemiteriais tem se modificado com o passar do tempo e isso se tornou mais forte quando passaram a ser localizados no centro das cidades, despertando o olhar de diversos pesquisadores, inclusive de arquitetos, que buscam maneiras para amenizar a carga visual e adaptá-los, principalmente no século XX.

²² COSTA; CASTRO,. Patrimônio Funerário do Cemitério Histórico de Santo Amaro, no Recife: Estado de Conservação dos Primeiros Túmulos. Fundamentos (2015), vol. XII, pp. 50-73.

Mais do que o local de descanso dos mortos, se tornou um lugar de práticas de saudosismo, ritos e celebrações, que podem ser vistas desde os procedimentos de sepultamento, até a arquitetura utilizada nas sepulturas.

O cemitério é por si, o lugar da luta pelo não esquecimento, pode ser comparado a um grande monumento ou a um conjunto de monumentos erguidos em memória dos entes que se foram, sendo, portanto, um lugar da rememoração. É o local de sepultamentos, mas também pode ser fonte de informações ou referências para o estudo da história e da cultura (CASTRO, 2008, p.82).

O homem que sempre necessitou representar-se, encontrou esta possibilidade na construção e localização de sua “última morada”, um dos diferenciadores, é o fator do contraste social, os mais afortunados, terão mais atributos que os menos favorecidos de bens, e isso pode ser visto, na localização, nos materiais utilizados pelos artistas contratados para realizar a arte. (NOGUEIRA,2013)²³

A evolução do olhar sob os cemitérios tem se modificado tanto que é possível estabelece-los dentro de algumas tipologias e categorias, de acordo com suas características. O autor Eduardo Resende, para suas categorias precisam ser obedecidos dois princípios, que é o da concessão privada e o de classes sociais e religião. (RESENDE,2007)

No que se refere a concessão privada, podemos encontrar negócios para obtenção dos melhores espaços, fazem parte dessa série, os cemitérios verticais²⁴, que cada vez mais ganham recursos de sofisticação, com os mais diferente sistemas de tratamento da decomposição do corpo ; e os cemitérios jardim, que tem por suacaracterística principal a natureza, sem monumentos, com apenas, a identificação dos sepultados em placas, que podem ser feitas de diversos materiais, dando a impressão de igualdade social, pois estão todos perante o mesmo “nível“. Contudo, para conseguir um local nesses espaços é preciso ter condições de arcar com os altos custos. Como já foi registrado, os cemitérios passaram a ter que se

²³ Nogueira, Renata de Souza. Quando um cemitério é patrimônio cultural.2013

²⁴ Cemitérios verticais, também chamados de “gavetas”, onde as sepulturas são substituídas por espécies de “edifício”, que os mortos são depositados por contratos de 3 a 4 anos.

encaixar no desenvolvimento das cidades, e os jardins também tem essa funcionalidade introduzir um espaço de natureza nas áreas urbanas. (RESENDE,2007,p.23))²⁵

O status social também é um influenciador, na desigualdade que pode ser vista nos cemitérios, onde existe um lugar específico para os pobres serem enterrados, geralmente nas “gavetas”, e um outro espaço, próximas a capela cemiterial, podemos encontrar grandes construções arquitetônicas, frequentemente de famílias ricas. Este tipo de divisão se encontra nos cemitérios mistos.

Outro fator que influencia diretamente a classificação dos cemitérios é a religião, apesar de ser raros os que ainda estão em atividades, há alguns anos era de suma importância a classificação, no Brasil, a criação do cemitério dos protestantes, destinado aos sepultamentos dos acatólicos, especialmente os estrangeiros, onde poderiam executar suas cerimônias, de acordo com a suas crenças, o que permitiu também uma grande variedade de formas artísticas.

Atualmente o grande aliado da ressignificação dos cemitérios tem sido o turismo. Diversos lugares do mundo possuem cemitérios – museu, pelo seu valor artístico e arquitetônico, além da atratividade de uns personagens históricos e celebridades.

Para os administradores dos cemitérios – museu o patrimônio não é um problema e sim uma oportunidade privativa do espaço cemiterial.(REZENDE,2007.p.91)

A museóloga Renata Nogueira destaca sobre os impactos positivos que são gerados:

Neste sentido, a aliança entre patrimônio e turismo pode proporcionar significativas mudanças na sociedade, uma vez que um equipamento tradicional, transformado em atrativo turístico, pode gerar renda, inserção social e comunitária, educação, valorização do próprio espaço e seu

²⁵ REZENDE, Eduardo Coelho Morgado. Cemitérios /Eduardo Coelho Morgado Rezende- São Paulo : Editora Necrópolis, 2007. Pág.23

entorno, manutenção regular da área, entre outros benefícios.
(NOGUEIRA,2013.p.36)

Para se tornar um cemitério-museu, é necessário legitimar o espaço como patrimônio, através das diretrizes de tombamento e da declaração de interesse cultural de caráter nacional. Nesse processo é feito um levantamento detalhado, com a catalogação e o inventário das sepulturas do cemitério, e as alterações e intervenções que precisam ser realizadas para a salvaguarda do acervo. (REZENDE,2007).

As classificações acima nos permitem o início de um caminho que existem muitos elementos, os cemitérios, também são portadores de um espaço além dos pós-morte. Quando falamos em uma determinada sociedade, comunidade, ou povo, precisamos estar atentos ao seu lugar, que se tornarepresentativo, pois é composto pelos vestígios e demonstrações das atividades locais. Nos cemitérios não é diferente, cada indivíduo ali, tem a sua forma de ser representado, seja por formas escritas ou artísticas, permitindo que possa ser realizado um levantamento social com as informações contidas.

As paisagens cemiteriais nos conduzem a possibilitar não somente a existência de um patrimônio arquitetônico devido às suas construções, mas a valores, tradições, tensões, conflitos e modos de enraizamento que se caracterizam por constituírem um conjunto de relações sociais, culturais, econômicas e políticas. Mais do que um espaço responsável por catalogar e resguardar restos mortais humanos, os cemitérios compreendem espaços sagrados onde ocorrem manifestações socioculturais múltiplas, onde o homem se relaciona com o sobrenatural e se faz questionar sobre os antepassados e o sentido de sua existência. (NOGUEIRA.2013.p.31)²⁶

As memórias precisam da materialidade para ser desenvolvida, espaços que estimulam as práticas culturais, conseguem atingir mais do que isso, permitem discursões para delimitações futuras.

²⁶NOGUEIRA. Quando um cemitério é patrimônio cultural.2013.pág.31.

Através do olhar investigativo do pesquisador, as sepulturas, se tornam fonte de informações para os documentos. Ressalta-se que é esse olhar que transforma a função do objeto, pois em seu princípio é criado para algo, que é guardar o sepultado, mas a partir do momento em que é notório o valor do seu contexto histórico, sofre uma resignificação, alterando assim a função e significado. Estas ações planejadas de forma conjunta e sustentável podem atrair não apenas o fluxo de visitantes almejados, mas investidores que busquem os resultados da valorização desse patrimônio, e conseqüentemente seu entorno. O turismo cultural se apropria dos espaços, valorizando-os também como um produto de consumo, cujas qualidades devem ser percebidas, no caso específico dos cemitérios, a médio prazo. Esses cenários, uma vez desejados, estabelecem uma conexão entre o turista e o “espaço” a ser visitado, culminando numa relação de atração e consumo. Essa conexão pode catalisar novas atitudes relacionadas às áreas vizinhas aos cemitérios, impactando principalmente na economia local. (NOGUEIRA,2013.p 38)

Há inúmeros patrimônios escondidos na simples concepção do que é cemitério, que poderia ser tornar espaços de pesquisas e lazer, mas que por causa da falta de conhecimento, centenas de pessoas os desprezam. Encoberto pela falta de políticas públicas de preservação, limpeza e até mesmo de registro, tornado visível apenas em datas comemorativas, ou pessoais para os seus entes queridos.

Falamos bastante da memória coletiva que as necrópoles abrigam, mas vale destacar também, o conteúdo individual, a identidade, pois através das informações tumulares é possível, se criar um banco de dados sobre falecimento, principalmente quando é um jazigo familiar, é possível identificar as transformações das famílias, suas relações e suas condecorações.

2.2- A documentação e a Memória

Os museus, assim como a própria Museologia, estão voltados basicamente para a preservação, a pesquisa e a comunicação das evidências materiais do homem e do seu meio ambiente, isto é, seu patrimônio cultural e natural. (Ferrez, 1994.p.65)²⁷

De acordo com Tomislav Sola, com base nas reflexões de Peter Van Mensch, diz que: “ a museologia abrange todo um complexo de teoria e práxis que envolve a conservação e o uso da herança cultural e natural. ” (SANTOS, 1994).²⁸ Partindo desta definição, um dos principais objetivos da Museologia é a preservação cultural, que vai muito além da salvaguarda de objetos e artefatos, mas também a relação do homem com a sua realidade, seu ambiente, suas visões e concepções, utilizando-se de um olhar interdisciplinar, com o auxílio de campos como antropologia, a história da arte, a arqueologia, entre outros.

De acordo com a autora Maria Célia Teixeira A. Santos, a transformação da museologia com seu objeto de estudo, tem início nos anos 70, onde se compreende que o homem está totalmente ligado ao ambiente que vive, e esse ambiente por si só, representa o homem que o ocupa, (SANTOS, 1994). Como define Waldisia Rússio²⁹ “a relação profunda entre o homem, sujeito conhecedor, e o objecto que é parte da realidade à qual o homem pertence e sobre a qual ele age.”, assimilando as diferentes formas de expressar o seu mundo, e isso inclui a representação por símbolos.³⁰

Segundo FERREZ (1994), a documentação de acervos museológicos pode ser entendida como “conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia).” E pode ser também uma relevante fonte de adquirir novamente informações perdidas.

²⁷ FERREZ. Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática.- Documentação Museológica. 1994

²⁸ SANTOS¹. Documentação Museológica, Educação e Cidadania

²⁹ RUSSIO, Waldisa .Apud. SANTOS¹, .A documentação museológica, educação e cidadania. Caderno de Museologia. 1994

³⁰ Idem.

O documento pode representar uma pessoa, um fato, uma cultura, um contexto, entre outros. Ele se caracteriza como algo que prova, legitima, testemunha e que constitui de elementos de informação.(PADILHA,2014,p.13)³¹

Com isso o trabalho museológico tem a oportunidade de participar diretamente das reflexões sobre os elos do passado e do presente, e influenciar para as alterações da construção do futuro.

Diferente do senso comum, o trabalho da museologia está muito além das delimitações das paredes dos museus, a proteção de objetos ou história. Também contém a estimulação do conhecimento, o incentivo de apropriação da sua cultura, e a valorização da construção da sua história e do seu patrimônio. Enaltecer a identidade cultural, através da coleta de dados, conservação, a documentação e a divulgação da pesquisa.

A ação da museologia está diretamente ligada a educação, pois tem como objetivo estimular reflexões, manter a memória preservada e a compreensão, ou seja, fazer que a sociedade/comunidade “ tome para si “ o patrimônio e o preserve, e assim que o utilize para a sua própria construção.

As realizações das atividades humanas geram objetos, que são carregados de informação, que podem ser intrínsecas e extrínsecas, que precisam ser analisadas no processo da pesquisa documental. As extrínsecas, de acordo com Mensch(1987)³² , “são aquelas obtidas de outras fontes que não o objeto[...]Elas nos permitem conhecer os contextos nos quais os objetos existiram, funcionaram e adquiriram significado[...]” (Apud. FERREZ,19??)

Como já foi citada, uma das ações de preservar a cultura, é a documentação, a busca pelas informações do objeto (podendo ser tanto material quanto imaterial). A coleta museológica ³³ , tem como principal fonte a próprio povo, por isso é de grande importância a interação do pesquisador com a comunidade, pois é nesta fase que

³¹ PADILHA, Documentação Museológica e Gestão de Acervo / Renata Cardozo Padilha – Florianópolis: FCC, 2014.pág.31.

³² Apur.FERREZ. **Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática**. Estudo de Museologia. Pág.65 á 74 .

³³ Terminologia utilizada pela autora SANTOS¹.A documentação museologia, educação e cidadania. Caderno de Museologia. 1994

ocorre o reconhecimento cultural e a obtenção de informações, que engloba desde questionamentos mais simples ao achado mais complexos.(SANTOS,1994)

Na documentação, que é o aspecto que estamos abordando no momento constata-se o desenrolar de uma cadeia de ações até certo ponto burocratizadas, que vão desde as clássicas perguntas ao objeto: Quem é você? Como você se chama? Quem o fez? De que é você feito? Quando você foi feito? Por quê? Quanto você mede? Quanto você pesa? etc., ao armazenamento de dados que serão, na maioria das vezes confinados e inadequados a uma visão mais ampla e contextualizada da produção cultural em determinado período, assim o processo documental um mero banco de dados a poucos será dado o acesso e insuficiente para a compreensão da realidade, no passado e no presente. (SANTOS¹.1994.pág.87)

O homem vive em constante mudanças, como afirmar SANTOS³⁴,“ pois o patrimônio cultural é mutável, assim como o homem e o mundo, o que significa que a coleta será sempre diversa, sempre nova, conforme um novo homem, que tem direito às informações.”.

O documento é a substância de uma organização, a memória de uma comunidade. Com relação a definição da memória Jardim (1995),³⁵ esclarece :

[...]considera que é um tema de estudo, tratado de maneira interdisciplinar, e defende que a memória, diferentemente da História, não se constitui de um conhecimento produzido de forma intencional; ela é a percepção do passado.

Na memória de uma comunidade, o seu passado continua vivo, permanece no presente.

³⁴SANTOS¹. Documentação Museológica, Educação e Cidadania.1994.

³⁵ Apur. MELO; KONRAD. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso a informação.2015.pág.31

[...] desde a mais alta Antigüidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria “memória” inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de graffiti e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado... A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos (LODOLINI, 1990 Apur.MELO; KONRAD. 2015.p.34).

A memória quando consignados por escritos ou fotografias, tornam-se documento, que formam o patrimônio documental. Se configurando testemunhos de um povo, das histórias, dos saberes e fazeres, individual e coletivo, que podem ser utilizados como um valioso caminho para a preservação da história e da identidade de um determinado grupo.

E quando tratamos da documentação de um acervo de cemitério não é diferente, pois estamos registrando a cultura, as formas de percepção da vida, seus costumes, e principalmente a história que os formam.

“Coexistem em um cemitério inúmeras memórias coletivas. Ao serem eternizadas em monumentos-documentos, ou seja, registros permanentes, essas memórias não perdem seu caráter específico, sua vinculação ao grupo que as produziu. E devemos considerar que nem todas as memórias produzidas foram registradas. Muitas perderam-se no tempo, tornando os vestígios do passado resguardados em fragmentos de memória coletiva produzida pela sociedade.” (NOGUEIRA,2013. p.32)

E porque é importante documentar?

Vale ressaltar novamente, que a história é constante, ao longo do tempo pode ser construída e desconstruída, sendo o objeto tanto material quanto imaterial, ao passar dessas transformações pode ocorrer inúmeras intervenções, sua manutenção ou sua degradação, provocando alterações em suas funções,

interpretações e características. E é a reunião das suas informações que mantem a sua origem, o seu valor cultural, a história da sua vida (FERREZ.1994).

“A construção da memória está estreitamente vinculada ao acesso à informação, que por sua vez está vinculada à organização dos seus suportes materiais. ” (PEREIRA,Apur.FERREZ.p.34)

O patrimônio documental, permitem que as sociedades tenham acesso a história e memória, que contribui diretamente com o principal objetivo da Museologia que é a preservação da herança cultural. E se torna uma importante aliada no desenvolvimento educacional, no pertencimento acerca do patrimônio e da cultura que precisa ser cuidado e valorizado.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o Art.23, define que:

É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: [...] III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; [...] (BRASIL, 1988, p. 18)

O Art.23, define que os documentos precisam ser “protegidos”, e isso já um importante colaborador para a preservação do patrimônio documental, mas além de normas e artigos, é necessárias políticas públicas que funcionem corretamente. Além de assegurar a toda população o direito do acesso aos documentos, até mesmo para que conheçam e reconheçam sua história e memória, que podem ser revividas através dos escritos e registros.

O reconhecimento desses espaços como patrimônio cultural, deve passar primeiro pela identificação e re-conhecimento pela sociedade de que, efetivamente, os cemitérios são locais de memória. Nesse caminho, a conscientização é importantíssima, dotar o visitante de instrumentos de interpretação parece um ponto de partida fundamental na estratégia de reconhecimento. Experiências como a instalação de espaços de interpretação ou similares, já se mostram eficazes nesse sentido e ajudam ao visitante compreender e assimilar a importância do local onde visitam.(MUNDIM, 2011.p,11)

A relação documentos, memória e história pode ser uma importante ferramenta para a conscientização e a educação patrimonial, estreitar os laços entre a comunidade e o patrimônio. O acesso as informações podem gerar novos documentos, assim auxiliando na manutenção da cultura.

3-PROCESSOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Nos séculos XIX e XX o Brasil começa a viver um tempo de modernização, especialmente ligada as transformações do desenvolvimento do café, ao aumento da sua procura e sua exportação, que consegue superar todos os demais produtos agrícolas, como açúcar, algodão, cacau e tabaco.

A grande novidade na economia brasileira das primeiras décadas do século XIX foi o surgimento da produção do café para exportação. A introdução do cafeeiro no Brasil deveu-se a Francisco de Melo Palheta, que em 1727 trouxe para o Pará as primeiras sementes da planta. (FAUSTO, 2009.p.186)

Para o desenvolvimento do café, era necessário a implantação de fazendas, para isso era primordial que o fazendeiro tivesse como arcar com grandes investimentos, como o preparo da terra e a compra de escravos.

Depois a Independência (1822), o governo brasileiro encontrava-se em um grande dilema, a Inglaterra, um dos seus principais financiadores e compradores estava pressionando o país para acabar com o fim do tráfico dos escravos, em oposição, os grandes fazendeiros, junto com a população livre, entendiam que a libertação causaria inúmeros conflitos na sociedade brasileira.

Os fazendeiros eram contrários a libertação por diversos motivos, e de acordo com FAUSTO³⁶“[...] o fato de que não havia ainda uma alternativa viável ao trabalhador cativo”(2009). A Inglaterra buscou a realização de acordo com o Brasil, mas nenhum deles foi cumprindo, até que em 1850, o governo brasileiro e os grandes fazendeiros, firmam um acordo de reconhecer o tráfico de escravos como crime. Com isso o número de escravos diminuiu gradativamente.

Delimitado o acordo do fim do contrabando de escravos, e a necessidade mão de obra, levou os fazendeiros a desenvolverem táticas para atrair trabalhadores assalariados, principalmente imigrantes, como italianos e alemães. Mas também, impedir que eles se prosperassem no Brasil, e uma dessas formas, foi a criação da Lei de Terras³⁷.

Outro fator de destaque é que uma parte significativa que era arrecada na venda e exportação do café, era destinada na inserção das novas ferramentas de trabalho, permitindo que a industrialização ganhasse espaço no país, cria-se indústrias de variados produtos, em destaque de alimentos e vestuários. Foi gerada uma “modernização” em cidades como Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, com a iniciação de serviços públicos, bondes, a criação de bancos, com destaque para as ferrovias.

As maiores iniciativas de construção de ferrovias no país decorreram da necessidade de melhorar as condições de transporte das principais mercadorias de exportação para os pontos mais importantes do país. Era preciso superar os inconvenientes resultantes de caminhos precários e das cargas em lombo de burro, que encareciam custos e dificultavam um fluxo adequado dos produtos. (FAUSTO, 2009.p.199)

Em destaque, Salvador, que possui um relevante valor econômico no período no cultivo de cana de açúcar, e também no sua posição geográfica, que por ser banhada por uma baía, é um dos mais importantes portos de entradasde

³⁶ FAUSTO, Boris. História do Brasil, Pág.194

³⁷Criada em 1850, duas semanas após, o acordo da penalidade para o contrabando escravos. A Lei evitava que imigrantes, que vinham ao Brasil com passagem pagas pelo governo, comprassem terras antes de completarem 3 anos no país.(FAUSTO, 2009)

mercadorias e imigrantes, sendo considerada por alguns pesquisadores, um dos mais importantes portos mercantis da América do Sul no século XIX. Com isso conseguia atrair mais do que mercadorias, como também, imigrantes, principalmente europeus, e entre eles italianos, que buscavam novas rotas de comércio e melhores condições de vida.

3.1 Contexto Histórico

Desde a Idade Média, a Península Itálica está fragmentada em diversos reinos, sendo um governado de maneira distintas e independentes, alguns sendo regidos pela autoridade da Igreja Católica, e outros por famílias reais da França e Áustria, resultado do Congresso de Viena³⁸. Com a seguinte distribuição:

- 1- Lombardia- Veneza , Toscana, Luccia, Parma, Mòderna e Romagna , sob a autoridade dos Austríacos.
- 2- Reino das Duas Sicília , sob a autoridade dos Franceses.
- 3- Estados da Igreja, que eram dirigidos pelo Papa
- 4- Reino de Piemonte-Sardenha , independente , governado por um grupo de liberalistas.

No começo do século XIX, a região norte da península, começar a ser fortemente influenciada pela industrialização, o que provoca um rápido aumento em seu desenvolvimento econômico. Em contrapartida, a região sul, que possuía a sua vida econômica sustentada pela atividade rural, começa a passar por sérias dificuldades.

Em uma tentativa de não ser afetada pela crise, a população sulista, começa a migrar para o norte, tentando encontrar uma forma de também se beneficiar dos frutos da industrialização, só que acaba ocorrendo uma superlotação, a demanda que antes era grande, passa a ser um problema para os administradores da região norte.

³⁸ Conferência realizada entre os embaixadores europeus, na Áustria, em maio de 1814 e junho de 1815, para reconstruir o mapa europeu, após a derrota de Napoleão Bonaparte.

Conflitos revolucionários foram declarados, que buscavam que toda a península seguisse apenas um tipo de governos, o que provocaria o desenvolvimento industrial e econômico por completo, não mais apenas em alguns locais, até que 1871 ocorre a Unificação da Itália.

No fim do século XIX, muito países da Europa passavam por uma forte crise, que se intensificou no Sul da Itália, pela diminuição de colheitas, a pouca produtividade do solo, deixou muito camponeses na miséria. Em reformulação, e enfrentando a crise e superpovoamento, sem ter como resolver essas questões, começa a estimular a saída de grandes grupos italianos para outros países.

No Brasil, neste mesmo período vivia o auge da lavoura cafeeira, e que com o processo de fim da escravidão (que aconteceu em 1888), houve um grande aumento na procura por trabalhadores. Em situações adversas, as relações criadas entre Itália e Brasil, geram o primeiro grande momento de imigração de italianos para a América, vale considerar que países como Argentina e Estados Unidos também se favoreceram.³⁹ (HUTTER. 1987.p.62)

Além dos fatores econômicos, também houve fatores políticos que impulsionaram a imigração, um dos motivos foi a obrigatoriedade do serviço militar, diversos jovens italianos foram convocados para defender seu país, nos diversos confrontos armados que estavam acontecendo, para não terem que lutar, muitos jovens achavam refúgio em outros países, servindo como mão de obra. (LANDIM,[19??]).⁴⁰

Contudo, para chegar até o Brasil os imigrantes, de diversas nacionalidades, tinham que enfrentar situações adversas, que tinham início desde as longas viagens que faziam, os meios de transportes eram precários, era recorrente os problemas com as bagagens. Além das inúmeras doenças que eram acometidos, algumas provocavam até a morte, o que fazia com que muitas famílias viessem para cá, mas logo retornassem ao seu lugar de origem.

Desde 1820, já é possível encontrar registro de colônia italiana na Bahia, em sua maioria formada por mascates, comerciantes, que viviam a base de suas negociações de mercadorias, em meio a importações e exportações. Vale também,

³⁹ HUTTER. Imigrantes Italiana: Aspectos gerais do processo imigratório. 1987.pág.62.

⁴⁰ LANDIM, Estrangeiros e sertanejos a conquista do sertão baiano, o arraial de Jequié[19??].passim.

destacar a presença de muitos jesuítas italianos que vieram, no período colonial, e que se instalaram permanentemente.

No fim do século XIX, a produção de café começa a entrar em crise, o produto que antes tinha alta procura, viver um período de superprodução e pouco escoamento. Isso fez com que muitos fazendeiros entrassem em processo de falência, e com isso os imigrantes que vieram para o Brasil, trabalhar no café, foi duramente afetado. Os italianos começam a passar por sérias dificuldades, e através de um representante oficial, pedem ajuda a Itália, que envia dois correspondentes, Zettery e Rossi, para realizarem relatórios sobre as condições de vida.

O relatório de Rossi⁴¹ relatava as difíceis condições em que viviam os italianos, foi publicado publicamente na Itália, o que provoca um abalo na relação entre com o Brasil. E no ano de 1902, que o governo italiano, cria o decreto Prinetti⁴², proibindo a imigração gratuita as terras brasileiras, agora só seria permitido a saída de italianos que tivessem condições de sustento próprio. Com isso houve uma significativa redução de imigrantes italianos, e foi bastante colaborada com a crise do café. Como podemos ver abaixo:

Tabela 1. Tabela da redução de imigrantes italianos após a Crise do Café

Ano	Entraram	Saíram
1897	76.451	21.548
1898	34.391	19.445
1899	20.704	20.406
1900	15.804	26.045
1901	156.352	29.181
1902	28.895	21.687
1903	9.444	27.895

⁴¹ Apur.HUTTER, Imigrantes Italiana : Aspectos gerais do processo imigratório.1987.pág.62

⁴²Foi uma Portaria, aprovada pelo Comissariado Geral da Emigração na Itália em 26 de março de 1902, proibia a emigração subvencionada para o Brasil.

1904	9.445	24.140 ⁴³
------	-------	----------------------

No ano de 1904, o decreto Prinetti ainda vigorava, com tudo a Itália iniciou formas de colaborar com os imigrantes que vinham as terras brasileiras, buscando acordos que garantisse segurança e condições de vida. O governo do Brasil, buscava maneiras de limpar a sua imagem diante dos europeus, e compreenderam que aceitar as condições, seria uma boa maneira de se reaproximar dos italianos, porém não aconteceu como esperado. Apesar dos países chegarem a um acordo, o decreto Prinetti, continuou até a Primeira Guerra Mundial.

Como a estratégia de acordo não deu certo, e a proibição das passagens gratuitas para o Brasil, ainda influenciava diretamente o número de italianos, o governo, principalmente de São Paulo, decide criar uma campanha, de divulgação dos benefícios que havia no país, com o objetivo de atrair mais mão de obra.

3.2 As principais correntes imigratória para a Bahia

Em meados do século XIX, Salvador era o maior porto mercantil brasileiro, isso porque influenciava diretamente na economia e no desenvolvimento da sociedade baiana. Era a porta de entrada para novas rotas de comércio, além de representantes diplomáticos, e companhias de navegação⁴⁴, como sustenta RIOS; SILVA. (2011) :⁴⁵

A função da cidade do Salvador como importante praça portuária data desde os tempos coloniais, sendo comumente denominada, por décadas, como “a cidade porto”, “cidade voltada para o mar” e “importante porto exportador/importador”. Tal era a sua importância que, durante todo o período colonial até a metade do Segundo Império, o porto de Salvador era

⁴³ Bellentino dell'emigrazione, Roma, 1905, n° 17. Apud, Idem. pág.63

⁴⁴ BENEDINI. A imigração italiana para a Bahia. 2013.

⁴⁵ RIOS.; SILVA. O Porto de Salvador, a cidade e a região. 2011. passim.

considerado como o principal ponto de distribuição de todo o Atlântico Sul.
(RIOS; SILVA,2011.p. 1)

Entre os diversos representantes diplomáticos, estão os italianos, que representavam os Reinos das Duas Sicília, o Estado Pontifício e o Reino de Sardenha, existem registros que datam que em 1850, havia quase 150 genoveses, podendo ser considerada a maior comunidade de italianos até então em Salvador, vale ressaltar que uma parte era marinheiros, que tinha estradas temporárias. (AZEVEDO,1989, p. 16.)⁴⁶

Com base no livro *Italianos e outros temas na Bahia*, de Tales de Azevedo, existem três grandes momentos imigratórios desses europeus para a Bahia, que serão analisados individualmente, são eles: O Exílio de 1837; a construção da Estrada de Ferro; e a Imigração Artificial.

De acordo com AZEVEDO (1989), a Bahia, é o primeiro estado a criar inventivos e se organizar para receber imigrantes italianos. Em 1837, ocorre uma grande introdução de grupos de presos do Estado Pontifício, este fato ficou conhecido como o Exílio de 1837.

Em agosto de 1836, diversos presos políticos, recebem a visita de Vincenzo Savi, encarregado de comunicar, que através de acordos realizados entre o Estado Pontifício e o Brasil, eles seriam levados para as terras brasileiras para servir como mão de obra. A grande parte presos, eram condenados à prisão perpétua, que junto com suas famílias encontraram um modo de continuar suas vidas.

E por meio de passagens subvencionadas⁴⁷, onde o Estado pagava os gastos da viagem, e os imigrantes tinham o compromisso através do trabalho em terras brasileiras, retribuírem os investimentos gastos.

[...]O recrutamento de trabalhadores livres dispostos a atravessar o Atlântico subvencionado pelo governo realizou-se basicamente na península ibérica, na Alemanha, e em especial, na Itália, onde multidões viam na imigração

⁴⁶AZEVEDO.. Italianos na Bahia e outros temas.1989, p. 16.

⁴⁷ Terminologia utilizada pela autora HUTTER, Imigrantes Italiana: Aspectos gerais do processo imigratório. pág.62.

para a América o lugar propício para viver. Na Itália, os anúncios apresentavam o Brasil como um paraíso. (LANDIM.[19??].p.3)

Além das dificuldades encontradas nas condições de transportes, a sua chegada a Bahia não foi aceita pela população, os baianos temiam que tudo não passasse de um golpe, e que em meio aos presos italianos, estivesse disfarçado o Príncipe Miguel de Bragança, um dos pretendidos a assumir a Coroa Portuguesa, no lugar de Dom Pedro II. Com isso, os recém-chegados foram impossibilitados de desembarcar, até que os ânimos estivessem mais calmos, e as suspeitas encerradas, para que isso acontecesse foi preciso que todos os homens raspassem as suas barbas, e todos os passageiros fossem devidamente revistados (AZEVEDO,1989). Como podemos ver, no relato de Thomas Davatz, que veio para São Paulo, nesse período:

Os colonos abaixo assinados vêm, por meio desta, afirmar que sua situação está bem longe de ser tão excelente e vantajosa quanto o prometiam, as notícias divulgadas aqui na Europa, que vivem sujeitos a arbitrariedade de toda ordem e que sua situação é ante de lamentar do que vale seus direitos(...). Solicitando um inquérito que lance luz sobre toda a situação (...). Esperam(...) que de parte dos senhores Vergueiro e Cia, seja cumprida todas as obrigações expressas nos contratos e também não sejam cometidos contra nenhum colono atos de violência, como sejam expulsão da fazenda, prisão etc. (DAVATZ *apud* COTRIM, 2008, p.206.)

Ao fim deste momento de instabilidade, os imigrantes puderam ser levados para os alojamentos, e ainda encontravam dificuldades, com a resolução de documentos, bagagens, nestes espaços viviam praticamente trancados, tendo que respeitar horários, principalmente os toques de recolher, que os direcionavam para os seus dormitórios. (LANDIM, [19??]. p.3)⁴⁸

Com o passar do tempo e ajuda de alguns colonos, começaram a se adaptar e desenvolver suas próprias funções como sapateiros, ferreiros, vendedores,

⁴⁸ LANDIM.Estrangeiros e Sertanejos a conquista do Sertão Baiano, o Arraial de Jequié[19??]. pág.3

agrônomos entre outras, suas atividades sempre foram muito marcadas pelo comércio.

Além do desenvolvimento do comércio, os italianos também fermentaram a política brasileira, pois muitos possuíam ligações com correntes políticas, e era um período que a Bahia, estava sendo agitada pelas ideias liberais, liderada pelo médico Sabino Vieira. Em novembro de 1837 a março de 1838, aconteceria a Revolta da Sabinada. Envolvidos com os ideais, diversos italianos acabaram se envolvendo e lutando na revolta.

A segunda metade do século XIX foi marcada pelo início da modernização no Brasil, resultado do crescimento da produção do café, a libertação dos escravos e pelos incentivos a atividade industrial. Com isso algumas inovações começaram a ser implantadas, e uma delas foram os serviços públicos, como os bancos, iluminação nas ruas, e a construção de bondes e ferrovias, nas principais cidades do país, e entre elas estava Salvador.

A construção da Estrada de Ferro, em 1856, que ligaria a cidade de Salvador a São Francisco foi outro importante momento de incentivo de imigrantes, de acordo com registro, quase mil trabalhadores italianos, foram contratados para a obra.

Naquela época, empresas de capital inglês estavam investindo no setor dos transportes ferroviários e, como as relações do Piemonte com o Reino Unido já eram muito amistosas, 912 operários foram recrutados em Turim pela companhia que construiu a linha de Salvador até o São Francisco.⁴⁹
(BENEDINI, 2013 p.2)

Apesar das horríveis condições que eram recebidos e instalados, nos anos seguintes mais imigrantes italianos desembarcam na Bahia, de acordo com BENEDINI, em 1870, os italianos representavam 16,5% dos 2.639 empregados, 2.069 dos quais “eram brasileiros [...], 107 ingleses, 1 alemães, 4 franceses e 2 suíços”.⁵⁰

⁴⁹BENEDINI. A imigração italiana para a Bahia. 2013. pág. 2

⁵⁰ Idem. Op. Cit Pág. 2 e 3

3.3 Os italianos em São Francisco de Mombaça

É importante darmos destaque que muitos desses italianos que vieram para a Bahia para trabalhar na Estrada de Ferro, em seu país de origem, eram agricultores ou comerciantes, que diferentes da situação do Estado, principalmente do interior, tinha conhecimentos específicos sobre diferentes culturas agrícolas e novas rotas de comércio. Apesar disso, os poucos que possuíam recursos para investir em algo, preferiram continuar vivendo assalariados nas atividades industriais.

Apesar da necessidade de mão de obra, muitos imigrantes tiveram que enfrentar a dificuldade de encontrar emprego, decidiram partir para o interior, como mascates, de diversos tipos de produtos, como alimentos, carnes e tecidos.⁵¹

Com o crescimento das cidades e o trem como meio de transporte, alguns italianos, começam se empregar em outras atividades, tendo destaque para o comércio. Outro resultado das transformações, foi surgimento de novas comunidades agrícolas, principalmente no interior do estado, como a de São Francisco de Mombaça, em 1868, atualmente faz parte da cidade de Conceição do Almeida. Que se levanta através de experimentos realizados na região, fundada pelo Padre Achille Rosini e outros imigrantes italianos naturais de Rofrano, uma comunidade do Reino de Salerno, que tinha como base o sustento através das atividades agrícolas, como a cultura do café, tabaco, além das suas técnicas de comércio, em que constitui a sua prosperidade econômica.

O sacerdote, “que era um intelectual agitado e favorável à unificação da Itália, tinha uma grande influência sobre os seus compatriotas, contribuindo para o progresso da colônia”. (ANDRADE, apud BENEDINI,2013)⁵²

Na comunidade existe registro de famílias, como Coni, Monaco, Domini, Massa, Ambrozi, Rossini , Pilligrini, Dantuani, Angeli , Alegre entre outros que com o

⁵¹LANDIM. Op.CitEstrangeiros e Sertanejos a conquista do Sertão Baiano, o Arraial de Jequié. [19??]

⁵² Apud.BENEDINI. A imigração italiana para a Bahia.2013.

historiador CALDAS(1970)⁵³ , construíram uma comunidade “ irrepreensível, legando uma lição construtiva e humana”.

Os processos imigratórios dos séculos XIX e XX não correspondem apenas a um redimensionamento das formas de produção agrícola e comercial, mas caracterizam uma trajetória de transformação cultural das localidades envolvidas neles. A incorporação de novos hábitos alimentares, de diferentes idiomas, de uma estética específica, de religiosidades distintas, corresponde às múltiplas faces dessa trajetória. Uma nova identidade foi constituída para a população local através dessa experiência imigratória (LIA, et,alli,19?? .p.260)⁵⁴

No final do século XIX, e início do século XX, acontece uma das maiores correntes imigratórias para o Brasil, principalmente nos anos de 1884 e 1903, de acordo com o autor BENEDINI(2013), a Sociedade de Recreio e Beneficência⁵⁵, que em 1871, contava com apenas 43 inscritos, nos anos correspondentes, registrou em torno de 3 mil pessoas. Vale ressaltar que este foi o período de maior entrada de italianos, cerca de 1.048.317 cidadãos.⁵⁶

Diferente do que havia acontecido em São Paulo, a Bahia, não estimulou o deslocamento dos italianos, os que se instalaram vieram por conta própria, muitas vezes contando com o apoio de outros imigrantes, geralmente parentes, que tinham conseguido se desenvolver nas terras baianas. Isto provoca um crescimento das comunidades italianas, como a de Conceição do Almeida (além em Jequié, Poções, Belmonte, Morro do Chapéu, entre outras). (BENEDINI,2013,p.11)⁵⁷

Com o progresso do interior, a grande parte dos italianos que chegavam a Bahia tinha o propósito de se estabelecer lá, a capital tinha perdido seus atrativos,

⁵³CALDAS. Conceição do Almeida: memória, minha terra, minha gente. 1970

⁵⁴ LIA, C. F.; RADÜNZ, R. Os processos imigratórios dos séculos XIX e XX: diálogos entre o saber acadêmico e a Educação Básica.

⁵⁵ A primeira associação pan-italiana de Salvador, a Sociedade de Recreio e Beneficência, fundada após a unificação política da Península por alguns comerciantes abastados.

⁵⁶ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Em 1903, na Itália, entrou em vigor o Decreto Prinetti, que proibiu a emigração subsidiada para o Brasil. Apur. BENEDINI. 2013.pág.

⁵⁷ BENEDINI. A imigração italiana para a Bahia.2013. Op.cit. Pág. 11

segundo dados pesquisados, em 1908, apenas 500 italianos viviam em Salvador, e que sua maioria, executavam ofício de sapateiros.

O crescimento nas comunidades italianas (em destaque aqui Conceição do Almeida), valida o processo de instalação dos italianos com agricultores e comerciantes, que agora já não mais trabalhavam como mão de obra, mas já tinham de negócio próprio. Deixavam de ser elementos que compunham, e passaram a ser formadores da sociedade. Como resulta a autora LANDIN(19??):

“Os italianos desempenharam importante função social, e não eram somente comerciantes, tinha transito nos grupos políticos e eram influentes nas decisões da cidade e região.”(LANDIN,19???.p.6)

Esses imigrantes “conquistaram” o interior do Estado, tiveram que criar diálogos entre as diferenças culturais e sociais, para conseguir seus objetivos, e a manutenção da sua cultura.

No século XX, aos italianos que ainda moravam em Salvador, em sua maioria, tinha conseguido elevar seus ofícios, em médios negócios. Contudo, em 1942, após ser estabelecida uma guerra⁵⁸ entre o Brasil e Itália, esses comerciantes foram duramente atacados e perseguidos pela população local, chegando a destruir totalmente os comércios. Os italianos que residiam no interior, também sofreram consequências, mas não na mesma proporção.

Se a relação entre brasileiros e italianos caminham em progresso, a partir da declaração de guerra, os caminhos mudaram completamente, os italianos começaram a ser perseguidos e terem suas lojas destruídas por brasileiros revoltados. Em uma tentativa de fugir dos ataques, muitos imigrantes começam a retornar para a Itália, abandonando completamente seus negócios. E com o passar dos anos, o número foi reduzido drasticamente.

Em 1960, se encerra a Segunda Guerra Mundial, e com ajuda das Nações Unidas, o Brasil retoma iniciativas para atrair imigrantes, na tentativa de reconstruir os bons tempos de parceira, contudo o resultado não é como esperado. A Bahia

⁵⁸Conflito referente a Segunda Guerra Mundial .

também não era atraente para os imigrantes, as condições de trabalho e desenvolvimento tinham diminuído consideravelmente. E cria-se então, a estratégia da Imigração Artificial ⁵⁹ , que seria o oferecimento de algumas vantagens para os novos imigrantes, mas dessa vez de forma organizada.

⁵⁹ Terminologia utilizada pelo pesquisador BENEDINI. A imigração italiana para a Bahia. 2013.

4-ANÁLISE DAS SEPULTURAS DOS ITALIANOS DO CEMITÉRIO DE SÃO FRANCISCO DE MOMBARÇA EM CONCEIÇÃO DO ALMEIDA – BA

4.1 Cemitério da Mombaça (CO.MO)

Em 1868 nasce o arraial de São Francisco de Mombaça, uma colônia formada por imigrantes de Rofrano, sob a liderança do Padre Aquiles Rossini, que já residia em Conceição do Almeida ao um certo tempo e com sua influência conseguiu trazer vários imigrantes, sendo registrada a presença de famílias como Coni, Monaco, Domini, Massa, Ambrozi , Rossini , Pilligrini, Donturani , Angelli , Alegro , e outros. Juntos construíram uma sociedade com base no comercio, e os pioneiros no cultivo do café naquela região.

Sobrenomes Encontrados	Quantidade de Pessoas
Coni	17 pessoas
Ambrozi	2 pessoa
Rossini	1 pessoa

Figura 3: Localização do povoado de Conceição do Almeida, em destaque o Cemitério de Mombaça



(Fonte: Google Maps, 2017)

O cemitério é situado em uma área plana e alta, na zona rural da cidade de Conceição do Almeida. Foi inaugurado no dia 14 de fevereiro de 1915, no arraial de São Francisco da Mombaça, contém uma capela, e foi construída pelo então Intendente João Antônio de Coni, que está enterrado no local. (CALDAS, 1970)

Mombaça tem por seu padroeiro, São Francisco de Assis, santo italiano, que abre mão de todas as riquezas e luxos da vida, para viver humildemente, aceitando o chamado que havia recebido. Que origina a nomeação da Vila.

No levantamento de dados em campo, identificamos as principais características construtivas da necrópole. Em sua entrada podemos encontrar um portão de acesso de duas folhas arrematado em arco e um acesso que nos leva a capela central, que é revestido de paralelepípedos.

Figura 4: Vista geral da necrópole



Foto: Fabiana Comerlato, 2017

Em patamar único apresenta as sepulturas muito antigas construídas em chão batido, sem visíveis distinções em relação a enterramento, de acordo com classe econômica, social ou seguimento religioso. Alguns em estado de abandono, sem identificação, contudo é possível, encontrar também túmulos conservados ou reformados, por cuidado das próprias famílias. Muito característico de pequenas cidades e zonas rurais, e com base nas suas particularidades, esta necrópole é classificada como um Cemitério Misto.

Sob o ponto artístico, a capela central, tem seu estilo eclético⁶⁰ com a presença de elementos como frontão, pináculos, abóbadas, e entablamento, além de uma cruz latina⁶¹ no seu topo central.

Figura 5: Imagem da Capela



Foto: Fabiana Comerlato ,2017

Para a análise das sepulturas encontradas dos imigrantes italianos, foi preciso contextualiza-los ao período em que foram construídos, e suas peculiaridades, desde seu surgimento, e com isso foi possível observar como a utilização da arte molda-se para imortalizar o status social do sujeito e da sua família.

O contexto cultural e social, que encontramos quando fazemos a reconstrução histórica sobre a imigração italiana, comofoi feito nesta pesquisa, nos leva a nova

⁶⁰ Este tipo de arte ajusta elementos artísticos de variados estilos e transformar em uma só arte.O artista encontra a beleza na junção dos melhores atributos artísticos. Consiste em dá vida a antigos estilos arquitetônicos e alia-los,ás novas técnicas construtivas.

⁶¹ Cruz que tem sua forma a parte vertical longa e a horizontal mais curta, é talvez, o modelo mais conhecido, por ser a da crucificação de Cristo.

dimensão sobre os fatores que originam este espaço, transformando em um museu a céu aberto. A presença da arte no cemitério possui uma função muito mais do que visual, é também um incentivo para que relevantes figuras da fundação da cidade possam ser reverenciadas por suas contribuições.

Desta mesma forma, o cemitério secularizado caracteriza-se como um espaço onde está refletida a organização social da cidade onde se insere. Muito mais do que um espaço onde a sociedade depositou (e deposita) seus mortos, também ali eterniza-se o status da família caracterizando-se com um espaço de distinção social. Tal distinção se faz possível através da monumentalidade e da presença de conjuntos escultóricos de maior ou menor valor artístico ou até mesmo a ausências dos mesmo. (SANTOS, 2012, p. 161)

No cemitério foram documentadas quatro sepulturas de imigrantes italianos, que através das informações colhidas em campo e pesquisas específicas, foi realizada uma análise iconográfica e histórica, dos elementos encontrados. É importante destacar que este trabalho é voltado para a arquitetura dos túmulos, com isso não foram levadas em consideração o estado de conservação, como também as patologias resultantes do tempo ou de ações antrópicas.

Apesar de no desenvolver do trabalho, serem realizadas ponderações sobre as ações de conservação nos cemitérios, para que o ambiente se torne um espaço mais popular e possa funcionar em todas as suas potencialidades, e a ausência dessas ações no cemitério estudado.

São quatro sepulturas sendo um mausoléu e três em estruturas arquitetônicas em campa, possuem estilos diferenciados, o mesmo para os seus epitáfios e lápides, como também os elementos decorativos que os compõem. Realizados os diagnósticos, serão apresentados individualmente os resultados a seguir.

4.2- Resultado da Análise das Sepulturas

Sepultura de Salvador Antônio Ambrosi e Maria Ambrosi (CO.MO 01)

Túmulo com duas identificações de sepultados ,são elas: Salvador Antônio Ambrosi e Maria Ambrosi. Localizado a direita do cemitério, sua estrutura arquitetônica, é a campa de laje de concreto armado, possui uma lápide, que contém informações como os nomes, e as datas de nascimento e óbito. Ausência de ornamentos, símbolos e signos, ou qualquer elemento decorativo. A lápide, só contém as informações básicas, escritas em baixo relevo em uma placa de mármore.

Figura 6: Imagem da sepultura do casal Ambrosi

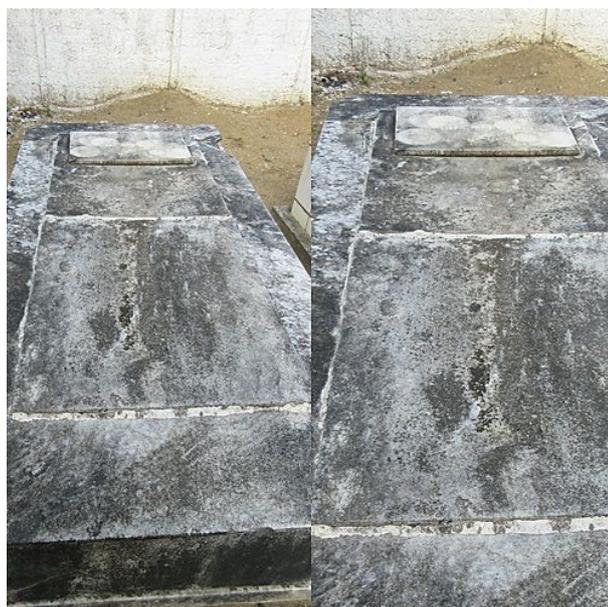


Foto: Fabiana Comerlato;2017

Mausoléu da Família Coni (CO.MO 02)

O mausoléu da família de Nicolao de Coni está localizado a direita da Capela do cemitério, tem 4,25 m de comprimento e 4,25 m de largura, formando uma edificação quadrada, possui colunas de 2,33 m, a sua altura total não foi possível

medir, mas a altura supera a da Capela do cemitério. E apresenta vários elementos arquitetônicos característicos do Neoclassicismo.

Sob os aspectos artísticos, o mausoléu, nos faz lembrar as construções romanas, sendo caracterizada pelo seu luxo e grandiosidade, apresentando elementos como frontão triangular, na parte da frente e atrás; o uso de arcos, colunas em estilo dórico, com capitel, que é um arremate na parte superior; cúpula, que é uma curvatura muito alta e circular que cobre a construção; como também balaústres, e frisos em todos os seus lados.

Figura 7: Imagem frontal do Mausoléu



Foto: Fabiana Comerlato;2017

Vale ressaltar, que a arquitetura neoclássica projeta o exterior dos edifícios para estabelecer a grandiosidade e a força, criando a sensação de autoridade e esplendor. As fachadas seguem os padrões utilizados nos grandes Templos da Antiguidade, com suas volumétricas horizontais e a não utilização de elementos sozinhos.

Na parede frontal existem três placas de mármore, onde encontramos o registro com diversos nomes de familiares que foram sepultados da família Coni ali, escritos em lapides de mármore em baixo relevo, os nomes são : Pedro Coni (em 1923) , MariaScandiciade Coni (em 1923), Nicolao Coni (Em 1916) , Joselina

Caldas de Coni (em 1960) , João Caldas Coni (em 1960) , Mario Coni Santos (em 1938) ,Maria Coni Caldas (em 1985) , Geraldo Coni (em 1924) , Diva Coni Caldas (em 1987) , Nilza Caldas de Carvalho (em 1961) , Fernando Coni (em 1994) e Geraldo Coni Caldas(2001).

Figura 8 : Imagem das lapides presentes com as identificações dos sepultados no Mausoléu



Foto: Fabiana Comerlato;2017

Tabela 2 – Identificação dos sepultados

Nome	Data de Nascimento	Data de Falecimento
Pedro Coni	1825	1918
Maria Scandicia de Coni	1825	1923
Nicolao Coni	16.09.1855	19.02.1916

<i>Joselina Caldas de Coni</i>	<i>07.02.1867</i>	<i>04.09.1966</i>
<i>João Caldas Coni</i>	<i>18.11.1898</i>	<i>25.12.1960</i>
<i>Mario Coni Santos</i>	<i>30.01.1891</i>	<i>13.08.1938</i>
<i>Maria Coni Caldas</i>	<i>21.11.1899</i>	<i>21.08.1985</i>
<i>Geraldo Coni</i>	<i>26.03.1922</i>	<i>17.01.1924</i>
<i>Diva Coni Caldas</i>	<i>22.03.1922</i>	<i>13.11.1987</i>
<i>Nilza Caldas de Carvalho</i>	<i>01.07.1924</i>	<i>20.11.1961</i>
<i>Fernando Coni</i>	<i>11.04.1927</i>	<i>05.04.1994</i>
<i>Geraldo Coni Caldas</i>	<i>20.03.1926</i>	<i>18.??2001</i>

Possui uma tampa que parece dar acesso a Cripta, sua origem é grega, *kryptós*, que significa, escondido ou secreto. É uma construção subterrâneas, geralmente construída em igrejas, para depositar suas relíquias ou pessoas importantes, neste caso a família de Nicolao de Coni. Vale salientar também, que a própria construção arquitetônica, mausoléu, é referida a grandes figuras históricas. Ou seja, a construção denota acentuar o prestígio que a família possui perante a história e a memória dos seus entes queridos.

Colunas

As colunas são divididas em três partes, são o fuste, que é o corpo da coluna (meio); a base, onde sustenta o fuste (baixo), e o capitel, que é o topo da coluna (em cima), que sempre tem algo para decorá-la. Esta decoração varia de acordo com a que ordem pertence a coluna. Na construção a ser analisada, encontramos dez colunas, duas na sua parte da frente, e em no lado esquerdo e direito, contem quatro, cada. Todas na ordem toscana.

Figura 9: Imagem das colunas presentes no Mausoléu



Foto: Fabiana Comerlato;2017

Arcos

Na entrada do Mausoléu é possível encontrar um portão de aço em duas folhas, em formato de arco. (Figura 9)O uso do arco, em suas construções foi uma herança que os romanos receberam dos etruscos, possibilitando que as forças exercidas pelo peso das pedras, dos materiais e da estrutura que o arco suporta, igualmente divididos entre os pilares e o arco.

Figura 10: Imagem da entrada do Mausoléu

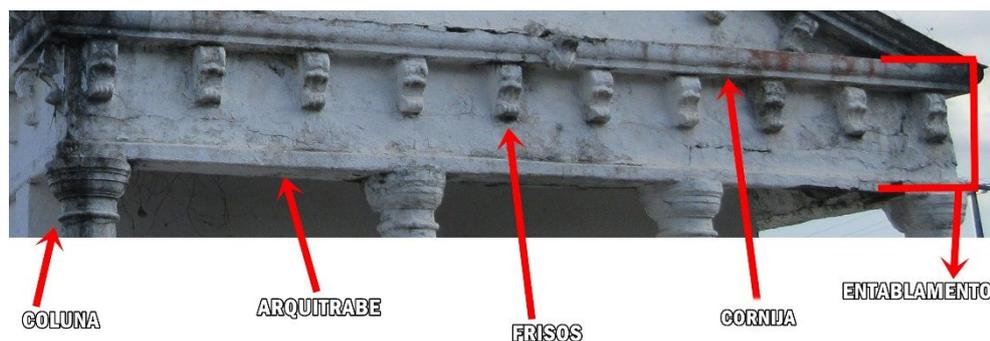


Foto: Fabiana Comerlato;2017

Entablamento : Arquitrabe, Frisos e Cornija

Podemos observar a prática do conceito, analisando os elementos como o arquitrabe, frisos e cornija, que formam o entablamento, também são possíveis de encontrar na construção. (Figura 10) A coluna dá sustento ao entablamento, que tem função estrutura na construção da viga, e de sustentar a cobertura. É composto por três elementos são eles o arquitrabe, que seria uma espécie de faixa horizontal que fica em cima do capitel da coluna; os frisos são elementos decorativos, que são ligados diretamente à cornija, que tem função de sustentar a cobertura, e situados na beira do telhado, serve também a dissipação da água da chuva.

Figura 11: Imagem do Entablamento



Frontão E Tímpano

O telhado é formado de duas águas, os seus ângulos formam um espaço triangular na parte frontal, chamado frontão, que costuma ser ricamente decorados com relevos escultóricos. Nos fundos, este mesmo espaço é chamado de tímpano. Além deles, as laterais também possuem frontões.

No frontão, podemos encontrar dois símbolos, o ramo de palma, um signo fitomorfo,⁶² e uma cruz inclinada. O ramo de palma pode ter diversos significados, até bastante misturado por ser vitória e alegria; se usamos o contexto cristão, está ligada a paz, a vida eterna e a ressurreição, um detalhe que reforça este contexto é a cor do ramo, que é verde, que é a cor da esperança, podemos entender como a esperança na ressurreição.

Assim, considera-se que o ramo de palma está associado à ideia de ascensão, vitória e renascimento, mas, no entanto, assume um duplo sentido para a concepção cristã: pode significar o sofrimento ou o martírio, por causa da morte, e significa a vitória e a glória de se alcançar o reino dos céus. (BELLOMO, 2008, p.103)

Outro símbolo é a cruz, que é o maior símbolo da fé cristã, mas também é utilizada em diversas culturas, crenças e religiões, em sua maioria, representa a boa sorte de quem a carrega. A que encontramos, é uma cruz latina, pela sua forma, sendo sua parte vertical mais longa e horizontal curta, é mais utilizada dos tipos de cruces, por ser considerada o modelo da que Jesus foi crucificado.

Figura 12 : Imagem do Frontão

Figura 13 : Imagem do Frontão Lateral

Figura 14: Imagem do Tímpano(Frontal Traseiro)

⁶²Representação em forma de ou semelhante a uma planta.



Foto: Fabiana Comerlato;2017

Cúpula

A presença da cúpula é uma característica das construções gregas, e também está presente na construção. Cúpula ou domo é uma abóbada hemisférica (metade de uma esfera). Em italiano, domo significa “Lar”(“ o lar de Deus”). A presença desse elemento em uma construção é a marca de um palácio ambicioso.

Figura 15 : Imagem da Cúpula



Foto: Fabiana Comerlato;2017

Pináculo

Pináculo com frustre acanelado com anel, sendo arrematado com forma em cone. Situado no ponto mais alto do Mausoléu, esse tipo de elemento geralmente “coroa” o topo das edificações. Tem uma grande semelhança com a ponta de uma agulha ,foi muito utilizada na arte gótica, e possui funções tanto decorativas como estruturais. O pináculo no topo da construção, traz uma ideia de poder , de imponência , de soberania e de verticalidade Estruturalmente, o elemento ajuda no sustento do telhado.

Figura 16 : Imagem do Pináculo

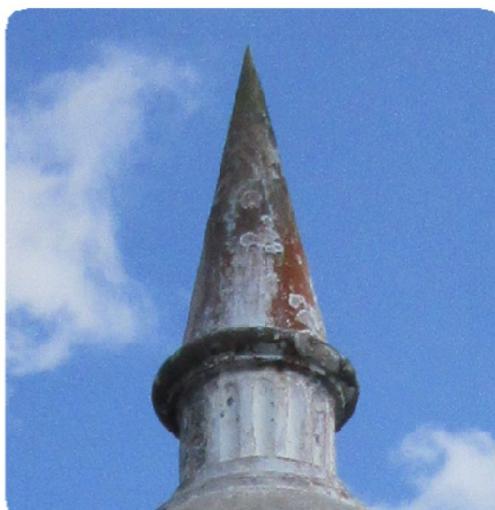


Foto: Fabiana Comerlato;2017

Interior do Mausoléu

Na parte interior da construção encontramos um oratório, destinado para a devoção particular de alguns Santos, são eles Santa Barbara (a direita), segurando sua espada; Nossa Senhora de Nazaré (no centro) que carrega o menino Jesus; São Judas Tadeu (a esquerda), com um livro nas mãos; e ao centro atrás, possui uma imagem de Jesus no momento da crucificação.

Os oratórios originaram-se na Idade Média, em casas de famílias ricas, geralmente de reis, para que fosse feito o culto de forma privada, com o passar do tempo foram sendo adotados em outros espaços.

Figura 17 : Imagem do Interior do Mausoléu



Foto: Fabiana Comerlato;2017

Sepultura de Úrsula Rosini de Ângelo(CO.MO.03)

No lado direito da necrópole e ao fundo, encontramos a jazido de Úrsula Rosini de Ângelo (30/04/1840(nascimento), 09/11/1924(falecimento)), com apenas um sepultado, sem registro fotográfico no túmulo. A sepultura é construída com alvenaria de concreto, sua estrutura arquitetônica é formada por uma campa, cabeceira, oratório e placa metálica em que se encontra o epitáfio. Existe um local de encaixe no cume do oratório que sugere ter existido algum elemento, como uma cruz.

Figura 18 : Imagens do sepultura de Úrsula Rosini de Ângelo



Foto: Fabiana Comerlato;2017

A placa esmaltada tem o formato de um livro aberto, com elementos textuais e signos: o nome da sepultada, as datas de nascimento e falecimento com indicação do local de origem e de óbito, além de expressões de saudade e culto a sua memória e desenho de palma e uma cruz latina.

O ramo de palma pode ter diversos significados, até bastante misturado por ser vitória e alegria; se usamos o contexto cristão, está ligada a paz, a vida eterna e a Ressurreição, um detalhe que reforça este contexto é a cor do ramo, que é verde, que é a cor da esperança, podemos entender como a esperança na Ressurreição (BELLOMO, 2008). Outro símbolo, é a cruz, que é o maior símbolo da fé cristã, mas também é utilizada em diversas culturas, crenças e religiões, em sua maioria, representa a boa sorte de quem a carrega. A que encontramos, é uma cruz latina, pela sua forma, sendo sua parte vertical mais longa e horizontal curta, é mais utilizada dos tipos de cruzes, por ser considerada o modelo da que Jesus foi crucificado.

Figura 19 : Imagem da cabeceira com o epitáfio



Foto: Fabiana Comerlato;2017

E assim numa placa de metal, está escrito:

Transcrição: AQUI JAZEM OS RESTOS/MORTAIS de /URSULA ROSINI DE ANGELO - 1824 - 1924

" QUE A SUA ALMA BOA DESCANCE/ NA PAZ DO SENHOR.AMÉM. / UMA PRECE PARA A EXINCTA QUE VIVEU FAZENDO O BEM. /. A NOSSA QUERIDA E INESQUECIVEL/ MÃE, SOGRA, AVÓ E TIA, E MAIS /CRUCIANTE DOR E A ETERNA/SAUDADE DOS SEUS FILHOS, NORA, GENRO, NETOS E SOBRINHOS."

Sepultura da Família João Antônio Coni (CO.MO.04)

Jazigo da família João Antônio Coni está localizada a esquerda da capela do cemitério, sua estrutura arquitetônica é formada de calçada com dois degraus, de campa, com a presença de cabeceira em forma de pedestal com cruz latina. A calçada é feita de ladrilho hidráulico formando um tapete xadrez nas cores branca e bordo, em cada lateral do segundo patamar existe um vaso de mármore com plantas ornamentais em seu interior. Um dos vasos possui signos em baixo relevo de uma cruz trilobada e flor. Os vasos parecem terem sido feitos em momentos diferentes.

Figura 20 : Imagens do sepultura de João Antônio Coni



A mesa da campa é feita em concreto sem revestimento, existe apenas um puxador de bronze na sua parte frontal. O destaque está para a tampa e a cruz, confeccionados em granito preto. As quinas da tampa são arredondas, nos remetendo a elementos do estilo Art Deco. A identificação dos sepultados confeccionada em letras de bronze está fixada na tampa e na base do pedestal. A sepultura é encimada por uma cruz latina e imagem critológica, no momento de Jesus Cristo crucificado. A cruz latina, apresenta a sua vertical mais longa que a horizontal, um contexto religioso que vale a pena destacar, é que o uso da imagem de Jesus Cristo crucificado, na cruz é um costume dos católicos, os evangélicos/protestantes, costumam utilizar somente a imagem da cruz (BELLOMO.2008). Entre as três sepulturas em campa estudadas é a que melhor está conservada.

Figura 21 : Imagem, traseira da sepultura de Família João Antônio Coni



Foto: Fabiana Comerlato;2017

Através da pesquisa bibliográfica, foi possível traçar a biografia do sepultado. Nascido em Rofrano ,Salerno , na Itália , em 3 de junho de 1880 , filho de Pedro Antônio de Coni e Catharina Lucca de Coni. Veio ao Brasil, com 5 anos de idade, em 1886 a pedido de seu pai que já trabalhava em terras brasileiras. Da capital Salvador, partiu para o São Francisco da Mombaça. Foi recebido por seus tios Pedro Coni e Maria Scandicia de Coni. Quando adolescente, trabalhou na firma da família ,”Pedro de Coni & Filhos” , logo tornou –se gerente, e aos 24 anos ,se torna sócio da firma, agora “ Nicolau de Coni & Filhos”, sob a direção do seu tio e Coronel Nicolau de Coni (CALDAS,1970).

Como os demais da família, João A. Coni , se torna agricultor, comprando uma propriedade na região e investindo na cultura do café, que era a principalmente atividade econômica do momento, substituindo o cultivo da cana de açúcar. Teve importantes influencias no desenvolvimento do arraial e da economia local; além do café, também se envolveu no cultivo do fumo. Casou-se com D.Sinisia Correia Caldas, filha do líder da emancipação política da cidade de Conceição do Almeida, o Cel. Clementino Correia Caldas, tiveram oito filhos, que seguiram diversas atividades, como medicina, direito e o comércio.

Em junho de 1908, foi nomeado Major do 26º Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional. Participou também, ativamente da construção política da cidade de Conceição do Almeida, como conselheiro e presidente da Câmara. Municipal. Em

1912, foi eleito Intendente Municipal, além líder de alguns partidos políticos locais. Sua presença, e importância na construção da história do município, foi inegável, recebendo o título de cidadão almeidense da Câmara de Vereadores em 1956. E em seu discurso de agradecimento, ressaltou o amor a esta cidade, e alegria de residir ali:

Continuarei pois, aqui, na aprazível Mombaça, animado dos mesmos e sadios propósitos de bem servir esta Terra acolhedora e boa e a este amigo e generoso povo , que durante 70 anos de vida brasileira tão bem vividos ,me dispensaram e a minha Família as maiores considerações. Em São Francisco de Mombaça se encontra até o Dia Final o mais humilde conterrâneo sempre pronto a servi-los com afeição e carinho.” (CALDAS.1970 p.318)

Apesar de também fazer parte da Família de Coni , o seu sepultamento foi feito separado aos seus demais familiares, não foi possível identificar os motivos disto, mas é inegável a relevância de João Coni na construção de São Francisco de Mombaça.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

História é tudo aquilo que nos formam, assim como o presente e futuro também será um dia história, ela precisa ser construída, e estar diretamente relacionada ao tempo, que provoca suas regulares alterações, estes acontecimentos, constituem as memórias, elementos que dá a identidade a um determinado grupo.

O homem necessita viver a sua memória para construir o seu futuro, pois somente a reflexão do seu passado, lhe permite desenvolver caminhos para o que está por vir. Quando tornamos o nosso olhar para os espaços cemiteriais, é possível enxergarmos isto, a maneira como cada comunidade se ritualiza o momento da morte, como também precisa manter seus entes queridos para a continuação do seu futuro, uma tentativa de perpetuação a individualidade e seu legado.

Analisando o Cemitério de São Francisco da Mombaça, encontramos as sepulturas com arquiteturas diferenciadas, e também a presença de covas rasas como cruzeiros de madeiras, e outros revestidos de alvenaria e mármore, mas com poucos elementos decorativos.

Com as informações recolhidas, foi feito um levantamento que nos possibilitou compreendermos os diversos fatores da imigração italiana, e o reconhecimento de como ainda é desconhecida história dos italianos no Recôncavo, sendo que é inquestionável a presença da fusão da cultura, na construção do interior baiano.

A relação dos cemitérios com patrimônio cultural está muito além dos monumentos tangíveis, que podem ser fotografados e catalogados, é a história. Muitas vezes guardadas, em placas de bronze, que em palavras resumidas tentam demonstrar o valor que a pessoa teve. Essas histórias são muito mais que pessoais, são influenciadores das nossas histórias também.

Vale citar que além do Poder Público, e as políticas de preservação, são uma responsabilidade também da comunidade, uma vez que se refere a sua memória, que permanece viva e em constante transformação representada pelo objeto cultural.

Contudo, infelizmente, o que vemos é um descaso dos órgãos públicos com a proteção da cultura, e do patrimônio cultural. Com relação aos cemitérios, são abandonados, sofrendo constante com a degradação do seu interior e entorno, o vandalismo e furtos. A falta de identidade popular tem deixado que tradições, costumes e manifestações se percam, e cada vez que isso acontece, uma parte da história da formação humana se perde com elas.

Sendo a educação para caminho para a modificação, que começemos a falar mais sobre a educação patrimonial, a importância de documentar, a valorização do espaço, o desejo do conhecimento, a busca por não só ter memória, mas poder vive-las também. Em um mundo que atualmente onde quase tudo é "registrado", que fique então guardado, cemitérios, também são patrimônios, e os patrimônios, são nossos, precisamos preservá-los.

As informações presentes nesta pesquisa, podem se tornar uma importante ferramenta para a dar visibilidade ao Cemitério de São Francisco de Mombaça, lugar que pode ser utilizado com menção ao passado, e a memória coletiva de uma comunidade, como também na formação de uma sociedade. Com isso, possibilita a integração da comunidade na preservação e na consolidação da identidade local. O acesso a informação é indispensável para a formação isto, pois é através dela que se constrói a memória.

No presente momento não existe nenhum tipo de política de preservação instaurado no cemitério, mesmo apresentando todo conteúdo histórico e material, que pode ser institucionalizado como um museu a céu aberto, e proporcionando a atividade do turismo para a região, e isso não desqualificaria na sua função primordial.

Preservar, uma ação que atualmente encontra diversas dificuldades para se tornar realidade, o desenvolvimento das cidades, o descontrole do consumismo, a modernização, entre outras coisas, fez com que as pessoas olhem mais para futuro do que para o presente, talvez considerando que tudo "novo" é melhor, ou que pode ser reconstituído. Neste processo, podemos ver o patrimônio cultural perdendo espaço nos grandes discursos, políticas públicas de conservação inexistente, e quando existentes, insuficientes ou em mal funcionamento. E a cultura se perdendo, a memória sendo esquecida, a identidade substituída.

Apesar de ser produzido com intuito, após sua realizar a sua funcionalidade original este trabalho, irá se tornar documento que precisará ser preservado para pesquisas acadêmicas, ser instrumento na educação patrimonial, mas acima de tudo, para prolongar a vida útil de um patrimônio, que por sofre constantes modificações, pode a alguns anos ser perdido, caso não aja um despertamento cultural.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Itália no Nordeste**. Torino: Fondazione Giovanni Agnelli; Recife: Fundação Joaquim Nabuco/ Massangana, 1992.

AZEVEDO, Thales Olympio Góes de. **Italianos na Bahia e outros temas**. Salvador: Empresa. Gráfica da Bahia/Secretaria de Cultura, 1989,

BENEDINI, Giuseppe Federico A emigração italiana para a Bahia. **Revista de História e Estudos Culturais**, v. 10, n. 2, p. 1-20, jul/dez 2013.

BENEDINI², Giuseppe Federico. **Italianos na Bahia, sem outros temas**: breve resenha histórica sobre a imigração peninsular no estão (1500-1850). **Revista de História**, 5, 1-2 (2013), p. 30-46.

BENDALA, Manuel. **Saber ver a arte grega**. Editorial Planeta, Livraria Martins Fontes Editora Ltda,1989

BELLOMO, Harry Rodrigues (Org.). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**,2^o edição, Revisada e Ampliada ,Porto Alegre: EDIPUCRS.,2008.

BORGES, M. E. ; SANTOS, A. R. dos; GOMES, L. T. S. **Estudos Cemiteriais no Brasil:catálogo de livros, teses, dissertações e artigos**. 1. ed. Goiânia: Cegraf, UFG, 2010. v. 01.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>

CALDAS, Geraldo Coni , **Conceição do Almeida: memória, minha terra, minha gente** . Cinigrafi,1970.

CARRASCO, Gessonia Leite de Andrade; NAPPI, Sérgio Castello Branco. **Museologia e Patrimônio** - v.2 n.2 Disponível em : <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus- jul/dez de 2009.>>

CASTRO, Elisiana Trilha. **Aqui também jaz um patrimônio: identidade, memória e preservação patrimonial a partir do tombamento de um cemitério (o caso do Cemitério do Imigrante de Joinville/SC. 1962-2008).** 2008, 210 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade), PGAU-CIDADE, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

COMERLATO, F. **Os cemitérios de Cachoeira e São Félix: patrimônio do Recôncavo da Bahia.** In: Encontro Iberoamericano de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniales / V Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais, 2011, Salvador. Anais do Encontro Iberoamericano de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimoniales. Goiânia: FAV/UFG; FUNAPE, 2011.

COMERLATO, F. *O patrimônio cemiterial do município de Cachoeira, Recôncavo da Bahia.* **Revista Habitus: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.** vol. 10, nº2. Jul-dez 2012. p. 203-214.

CONTRIM, Gilberto, 1995 **História Global: Brasil e geral:** volume único/Gilberto Contrim – 9 ed – São Paulo: Saraiva, 2008.

COSTA, G. S da; CASTRO, V. M. C. de. **Patrimônio Funerário do Cemitério Histórico de Santo Amaro, no Recife: Estado de Conservação dos Primeiros Túmulos.** Fundamentos (2015), vol. XII, pp. 50-73.

DE ARAUJO, Thiago Nicolau. **Espaço das representações da morte: Arte tumular como expressão da cultura.** In: *Anais do IV Encontro nacional do GT história das religiões e das religiosidades*– ANPUH - Memória e Narrativas nas Religiões e nas Religiosidades. Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. V, n.15, jan/2013. ISSN 1983-2850. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática.** Estudo de Museologia. Pág.65 á 74. [1994]

FAUSTO, Boris. **História do Brasil-** 13, ed., 1.reimpr.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009

HUTTER, Lucy Maffei. **Imigração Italiana : Aspectos gerais do processo imigratório.** Rev.Inst.Est.Bras.,São Paulo.1987. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i27p59-73>>

LANDIM, Maria Luzia Braga. **Estrangeiros e Sertanejos a conquista do Sertão Baiano, o Arraial de Jequié.** [19??]Disponível em <www.labimi.com.br/artigos/1390314092.pdf>

LIMA, Tânia Andrade. **Dos morcegos e caveiras e cruzeiros e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX.** In: Anais do Museu Paulista: História e cultura material. São Paulo, V. 2, 1994.

MERLO, Franciele; Konrad, Gláucia Vieira Ramos.**Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação.** Inf.Inf., Londrina, v.20, n.1, p.26-42, jan/abr.2015. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>

MIRABENT, Isabel Coll. **Saber ver a arte neoclássica.**Editorial Planeta, Livraria Martins Fontes Editora Ltda – 1.ed./1991

MUNDIM, Luis Gustavo Molinari. **As necrópoles como patrimônio cultural: Reflexões sobre o inventário do Cemitério do Bonfim em Belo Horizonte.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011

NOGUEIRA, Renata. **Quando um cemitério é patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: Dissertação de mestrado – Programa de pós-graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013

OSMAN.Samira Adel; Ribeiro,Olívia Cristina Ferreira.**Arte, História, Turismo e Lazer nos Cemitérios da Cidade de São Paulo**, Licere,Belo Horizonte. v.10, n.1, abr./2007

PADILHA, Renata Cardozo **Documentação Museológica e Gestão de Acervo / Renata Cardozo Padilha – Florianópolis: FCC, 2014. 71 p.; il. 19 cm (Coleção Estudos Museológicos, v.2)**

REZENDE, Eduardo Coelho Morgado. **Cemitérios /Eduardo Coelho Morgado Rezende- São Paulo : Editora Necrópolis, 2007.**

RIOS.Ricardo Bahia; SILVA.Sylvio Bandeira de Mello e.**O Porto de Salvador, a cidade e a região.Revista Geográfica de América Centra**Número Especial EGAL, 2011.

SANTOS¹. Maria Célia Teixeira A. **Documentação Museológica, Educação e Cidadania**. Caderno de Museologia nº 3.p.79-92., 1994.

SANTOS², Sara J. dos. **A arte cemiterial como fator de distinção e eternização do status social no cemitério São Francisco de Paula**. In: *Anais Eletronicos.7º Seminário de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes do Paraná*. p. 159-163, jun., 2012.

TOMASI, Julia Massucheti. **Morte à italiana: os ritos funerários no município de Urussanga (SC) no decorrer do século XX**. 2010. TCC (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de História, Florianópolis, 2010.

ANEXO A – FICHA DE REGISTRO APLICADA

 <p>UF B Universidade Federal do Recôncavo da Bahia</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA LABORATÓRIO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUEOLOGIA Rua Treze de Maio, N° 13, 44300-000 Cachoeira, Bahia, Brasil Fone: (75) 3425-2729 http://www.ufrb.edu.br/reconcevo/arqueologico</p>	 <p>Escudo Coarctado do Recôncavo</p>
FICHA DE REGISTRO DE SEPULTURA PARA ARQUITETURA E ARTE CEMITERIAL		
N°: _____		
SIGLA: _____		
1. IDENTIFICAÇÃO DO(S) SEPULTADO(S)		
1.1 N° de sepultamentos identificados		<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> Não identificado
1.2 Nome dos sepultados	1.3 Fotografia	1.4 Sexo
1	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
2	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
4	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
1.5 Nasct.	1.6 Paleoc.	
2. LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO		
2.1 Código nº de sepultura	2.5 Quadra	
2.2 Data de compra	2.6 Marmoraria	
2.3 Data de escultura	2.7 Autoria	
2.4 Proprietário atual	2.8 Orientação	
3. DESCRIÇÃO DA SEPULTURA		
4. ESTRUTURA ARQUITETÔNICA DA SEPULTURA		
<input type="checkbox"/> Canga <input type="checkbox"/> Mausoléu <input type="checkbox"/> Monumento		
5. COMPOSIÇÃO DA SEPULTURA		
<input type="checkbox"/> Cabeceira	<input type="checkbox"/> Lápide	<input type="checkbox"/> Gradil
<input type="checkbox"/> Cristão	<input type="checkbox"/> Ornamento	
6. ORNAMENTOS		
<input type="checkbox"/> Alegria	<input type="checkbox"/> Fotografia	<input type="checkbox"/> Pináculo <input type="checkbox"/> Gradil <input type="checkbox"/> Cristão

<input type="checkbox"/> Anjo	<input type="checkbox"/> Símbolo decorativo	<input type="checkbox"/> Placota	<input type="checkbox"/> Portão	<input checked="" type="checkbox"/> Espelho
<input type="checkbox"/> Imagem Sacra	<input type="checkbox"/> Puzador	<input type="checkbox"/> Obelisco	<input type="checkbox"/> Cruz	<input type="checkbox"/> Vaso
<input type="checkbox"/> Imagem Profana	<input type="checkbox"/> Outro			
7. DIMENSÕES DOS ORNAMENTOS				
Ornamento		Altura máxima (cm)		Comprimento (cm)
Ornamento		Altura máxima (cm)		Comprimento (cm)
Ornamento		Altura máxima (cm)		Comprimento (cm)
Ornamento		Altura máxima (cm)		Comprimento (cm)
8. TIPOLOGIA DOS ORNAMENTOS				
8.1 Sígnos antropomorfos		8.1.2	8.1.3	
<input type="checkbox"/> Figura de Anjo	<input type="checkbox"/> Em	<input type="checkbox"/> Tocha para cima	<input type="checkbox"/> Tocha para baixo	
<input type="checkbox"/> Figura de Criança	<input type="checkbox"/> Sentada	<input type="checkbox"/> Com coroa de flores	<input type="checkbox"/> Com livro	<input type="checkbox"/> Com cruz
<input type="checkbox"/> Figura Feminina	<input type="checkbox"/> Apoiada	<input type="checkbox"/> Com mãos cruzadas sobre o peito	<input type="checkbox"/> Com	
<input type="checkbox"/> Figura Masculina	<input type="checkbox"/> Em voo	<input type="checkbox"/> Com trombeta	<input type="checkbox"/> Com fita	<input type="checkbox"/> Com serpente
<input type="checkbox"/> Criança	<input type="checkbox"/> Face	<input type="checkbox"/> Com instrumento agrícola	<input type="checkbox"/> Com âncora	
<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Qual	<input type="checkbox"/> Com bastão atado e serpente	<input type="checkbox"/> Carídeas	
	<input type="checkbox"/> Cena	<input type="checkbox"/> Grando	<input type="checkbox"/> Refletindo	<input type="checkbox"/> Associado à urna
	<input type="checkbox"/> Mito	<input type="checkbox"/> Com folha	<input type="checkbox"/> Com pergaminho	
	<input type="checkbox"/> Isolado	<input type="checkbox"/> Com cornucópia de frutos	<input type="checkbox"/> Com coluna	
	<input type="checkbox"/> Com líbias cruzadas	<input type="checkbox"/> Com estirria na cabeça	<input type="checkbox"/> Com garbosa	
	<input type="checkbox"/> Com enfeitamento	<input type="checkbox"/> Sobre simfada		
	<input type="checkbox"/> Com criança ao colo			
8.2 Sígnos Zoomorfos		8.2.1	8.2.3	
<input type="checkbox"/> Coruja	<input checked="" type="checkbox"/> Isolado	<input type="checkbox"/> Uma volta		
<input type="checkbox"/> Morcego	<input type="checkbox"/> Suporte	<input type="checkbox"/> Duas voltas		
<input type="checkbox"/> Serpente	<input type="checkbox"/> Assa	<input type="checkbox"/> Emranhada		
<input type="checkbox"/> Pata de Leão	<input type="checkbox"/> Enrolando o rabo			
<input type="checkbox"/> Abelha	<input type="checkbox"/> Em alça			
<input type="checkbox"/> Pombo	<input type="checkbox"/> Em bastão atado			
<input type="checkbox"/> Águia	<input type="checkbox"/> Em figura antropomorfa			
<input checked="" type="checkbox"/> Outras	<input type="checkbox"/> Em tocha			
<input type="checkbox"/> BORDOLETA	<input type="checkbox"/> Em cruz			
8.3 Sígnos Fitomorfos		8.3.1	8.3.2	

<input checked="" type="checkbox"/> Folha	<input type="checkbox"/> Isolado	<input checked="" type="checkbox"/> Com fita
<input type="checkbox"/> Flor	<input type="checkbox"/> Ramalheta	
<input type="checkbox"/> Fruta	<input checked="" type="checkbox"/> Coroa	
<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Cornucópia	
	<input type="checkbox"/> Em moldura	
8.4 Sinais ligados ao fogo	8.4.1	8.4.2
<input type="checkbox"/> Lanterna	<input checked="" type="checkbox"/> Isolado	<input checked="" type="checkbox"/> Isolado <input type="checkbox"/> Com fita <input type="checkbox"/> Com serpente
<input checked="" type="checkbox"/> Tocha	<input checked="" type="checkbox"/> Para cima	<input type="checkbox"/> Cruzadas entre si <input type="checkbox"/> Com pata de leão
<input type="checkbox"/> Tocheiro	<input type="checkbox"/> Para baixo	<input type="checkbox"/> Cruzada por foice
<input checked="" type="checkbox"/> Chama	<input type="checkbox"/> Horizontal	<input type="checkbox"/> Cruzada por cruz
	<input type="checkbox"/> Sendo de uma	<input type="checkbox"/> Com coroa, flor e folha
8.5 Sinais de nobreza ou distinção social	8.6 Objetos	
<input type="checkbox"/> Brasão	<input type="checkbox"/> Ursa <input type="checkbox"/> Globo <input type="checkbox"/> Âncora <input type="checkbox"/> Portavento	
<input type="checkbox"/> Coroa	<input checked="" type="checkbox"/> Ampulheta <input type="checkbox"/> Panejamento <input type="checkbox"/> Foice <input type="checkbox"/> Cesto	
<input type="checkbox"/> Macário	<input checked="" type="checkbox"/> Com fita <input type="checkbox"/> Pergaminho <input type="checkbox"/> Bastão <input type="checkbox"/> Cruz	
<input checked="" type="checkbox"/> Título/Comenda	<input type="checkbox"/> Crucifixo <input type="checkbox"/> Trombet <input type="checkbox"/> Sino	
<input type="checkbox"/> Arma	<input type="checkbox"/> Livro <input type="checkbox"/> Cálice <input type="checkbox"/> Coração <input type="checkbox"/> Geométrico	
8.6.1	8.6.2	
<input type="checkbox"/> Isolado	<input type="checkbox"/> Com fita	
<input type="checkbox"/> Forma de vaso	<input type="checkbox"/> Com flor	
<input type="checkbox"/> Forma quadrangular	<input type="checkbox"/> Com panejamento	
<input type="checkbox"/> Forma piramidal	<input type="checkbox"/> Com chama	
<input checked="" type="checkbox"/> Alado	<input type="checkbox"/> Assa de coruja	
<input type="checkbox"/> Traçado por foice	<input type="checkbox"/> Assa de morcego	
<input type="checkbox"/> Simples	<input checked="" type="checkbox"/> Assa de outros	
<input type="checkbox"/> Decorada	<input type="checkbox"/> Monte de pedras	
<input type="checkbox"/> Com inscrição	<input type="checkbox"/> Estizada	
<input type="checkbox"/> Imitando galhos	<input type="checkbox"/> Com serpente	
<input type="checkbox"/> De Malta	<input type="checkbox"/> Cruzadas entre si	
<input type="checkbox"/> Lobada	<input type="checkbox"/> Com anjo	
<input type="checkbox"/> Cruzadas	<input type="checkbox"/> Com garbais	
<input type="checkbox"/> Em figura de anjo	<input type="checkbox"/> Com pergaminho/livro	
<input type="checkbox"/> Em figura Feminina	<input type="checkbox"/> Inciso na lapide	
9. ESTILOS		

<input type="radio"/> Neoclássico	<input type="radio"/> Art. Decó	<input type="radio"/> Modernista
<input type="radio"/> Neorético	<input type="radio"/> Sécúlar	<input type="checkbox"/> Outro _____
<input type="radio"/> Art Nouveau	<input type="radio"/> Vernacular	
10. TRANSCRIÇÃO DO EPITÁFIO		
10.1 Localização	<input checked="" type="checkbox"/> Cabeceira/Suprte	<input type="checkbox"/> Tampa Tumular
		<input type="checkbox"/> Outro _____
10.2 Confeção		
<input checked="" type="checkbox"/> Gravado em pedra em baixo relevo	<input type="checkbox"/> Gravado em pedra em alto relevo	<input type="checkbox"/> Gravado em placa de metal
<input type="checkbox"/> Escrito em letras de metal	<input type="checkbox"/> Papel ou plástico	<input type="checkbox"/> Outro _____
11. CONFISSÃO OU RITO		
<input checked="" type="checkbox"/> Cristão-católico	<input type="checkbox"/> Cuto-	<input type="checkbox"/> Anglicano
<input type="checkbox"/> Cristão-protestante	<input type="checkbox"/> Cuto-popular	<input type="checkbox"/> Ausente
		<input type="checkbox"/> Não identificado
		<input type="checkbox"/> Outro _____
12. DADOS DA PESQUISA		
Preenchido por	_____	
Pesquisador (s)	_____	
Coordenador (s)	_____	
Data	_____	
Documentação produzida	_____	